ANNO XXXIII N. 210. — TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. Exaltação de S. Cruz, S Cornelio.
15 Terça. S. Nicomedes m.; S. Militino m.
16 Quarta. S. Eufemia v. m.; Ss. Abundio e Abundancio mm.
17 Quinta. As Chagas de S. Francisco; S. Pedro Arbues.
18 Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Thomaz de Villa Nova arc.
19 Sabbado. S. Januario m; S. Nilo b. m.
20 Domingo. As Dores da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Eustaquio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de agosto 1857.

Officio.—Ao Exm. vice-presidente das Alagoas—Vicente Ferreira da Silva Mãosinha, solicitou desta presidencia no requerimento incluso regressar a essa provincia, afim de ser alli posto em liberdade, allegando ter ja cumprido a pena que lhe foi imposta pelo juiz do termo da Imperatriz—Conforme se evidencia dos officios e relações juntas por copia sob ns. 1 a 4 veio elle com outros dessa provincia em março de 1855, afim de cumprirem sentença, mas não o acompanhou a necessaria guia, e se ella veio, não existe no cartorio das execuções do termo desta cidade, segundo informou o juiz municipal da primeira vara, no officio copia n. 5.

Rogo pois a V. Exc. se digne de mandar ministrar-me os precisos esclarecimentos afim de se poder regularisar aqui a execução da sentença d'aquelle réo.

Dito—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, certificando-o de que acaba de recommendar a thesouraria de fazenda que recolha e conserve nos respectivos cofres à disposição do inspetor da thesouraria de rendas dessa provincia os 1:283$752 rs. de que trata S. Exc.—Officiou-se a thesouraria para semelhante fim.

Dito—Ao Exm. presidente do Ceara', dizendo ficar inteirado da licença de favor por tres mezes que S. Exc. concedera ao alferes Julio Cesar de Fonseca, em consequencia de sua molestia comprovada em inspecção de saude.

Dito—Ao commandante das armas, declarando-lhe ter o ministerio da guerra communicando achar-se em serviço na provincia de Mato Grosso, o capitão do 11º batalhão Manoel Alves Pereira da Mata.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens, para ser capturado, o grumete desertor Manoel Antonio do Nascimento.

Dito—Ao commandante da estação naval, enviando copia do aviso da marinha de 30 de julho ultimo, declarando que, em vista do que expoz o chefe de esquadra encarregado do quartel general da marinha, em consequencia de algumas considerações feitas por S. S., deve ficar nessa estação metade dos recrutas que se apurarem do contingente marcado a esta provincia.—Communicou-se tambem ao capitão do porto.

Dito—A' thesouraria de fazenda, enviando copia do aviso de 30 de julho ultimo, mandado demittir a Antonio Francisco de Souza Magalhães do emprego de escripturario interino do arsenal de guerra, e ordenando que se proponha quem o deva substituir.—Communicou se ao arsenal de guerra.

Dito—A' mesma, inteirando-a de ter sido approvado a resolução desta presidencia de mandar abonar sob sua responsabilidade, ao director do arsenal de guerra, a quantia de 300$, para occorrer ao pagamento das despezas miudas daquelle estabelecimento, afim de não paralysarem os trabalhos das respectivas officinas.

Dito—A' mesma, enviando copia do aviso da guerra de 28 do passado, do qual consta que o capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre Joaquim do Amor Divino Martins consignara do respectivo soldo nesta provincia, a contar de 1º do corrente, e a favor de seu pai Victorino Antonio Martins, a quantia de 36$ mensaes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso da guerra de 28 de julho ultimo, declarando que o tenente Bernardo Pereira do Carmo Junior tem direito a percepção de seu soldo como reformado, alem da gratificação que lhe compete como vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra desta provincia, desde que começou a exercer este emprego, mas não ás outras vantagens especiaes, segundo as disposições organicas de taes conselhos.—Communicou-se ao mesmo conselho e ao arsenal de guerra.

Dito—Ao arsenal de guerra, enviando copia do aviso circular da guerra de 27 de julho ultimo, declarando que fica prohibida toda e qualquer venda de polvora nacional a particulares até sua segunda ordem.

Dito—Do director das obras publicas inteirando-o de haver recommendado a thesouraria provincial o adiantamento ao juiz de direito da Boa-Vista da quantia de 1:375$ rs. para ir occorrendo ás despezas com os concertos da cadeia de Ouricury.

Dito—Ao mesmo, certificando-o de que se autorisou o pagamento da segunda prestação a que tem direito o arrematante do setimo lanço da estrada do norte.

Dito—A' camara municipal de Cabrobó, para que, debaixo da mais estricta responsabilidade, dê execução as reiteradas ordens deste governo, enviando com urgencia copias em duplicata das actas da ultima eleição de eleitores ultimamente feita em Salgueiro.

Portaria—Ordenando que o segundo tenente de artilharia da guarda nacional deste municipio José Guilherme Guimarães passe a servir como alferes effectivo na segunda companhia do 1.º batalhão da mesma guarda nacional.

Dita—Prorogando por tres mezes sem vencimentos, a licença concedida ao promotor do Brejo Aristides da Rocha Bastos, para tratar de sua saude no Ceará.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita—Ao agente da companhia dos vapores brasileiros, para dar passagem para a Bahia, por conta do governo, ao desertor Dionisio José do Espirito Santo, e para a corte ao de nome José Francisco Gomes e ao soldado Moises de Faria e Souza.

—18—

Officio — Ao Exm. ministro do Brasil em Paris. —Remettendo a 2.ª via da letra de 35,000 francos para as despezas com a vinda de 17 irmãas da caridade.

Dito — Ao commandante das armas, apresentando para recruta do exercito o paisano Antonio Maria.

Dito — Ao mesmo, dizendo que entrando em duvido, se he da attribuição deste governo o permittir que o tenente Antonio Victor de Sá Barreto sirva de ajudante de ordens do marechal inspector do 3º districto militar, conforme requisitou o mesmo marechal, passa a consultar a respeito ao governo imperial.

Dito — Ao commandante superior do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do 2. batalhão mande apresentar na thesouraria de fazenda o pret geral do mesmo batalhão relativo ao mez de julho ultimo em que esteve aquartelado, visto ainda o não ter feito, segundo declarou o respectivo inspector.

Dito — A' thesouraria da fazenda, inteirando-a de que o promotor publico de Tacaratu', José Maria Freire Gameiro Junior, entrara no exercicio do seu cargo no dia 30 de julho ultimo.—Communicou-se a' relação e a' thesouraria provincial.

Dito — Ao arsenal de guerra, dizendo ficar sciente de terem sido entregues ao agente da Parahiba os objectos que se achavam promptos com destino ao meio batalhão daquella provincia.—Communicou-se ao respectivo vice-presidente.

Dito — Ao promotor de Garanhus, approvando a deliberação que tomou Smc. de não entrar por ora no gozo da licença que obteve, visto ser a sua presença actualmente necessaria naquella comarca a bem do serviço publico, segundo Smc. declarou em officio de 3 do corrente.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo autorisação para lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do 6º lanço da estrada do norte, e inteirando-o de ter mandado pagar ao arrematante daquella obra a importancia a que tem direito.

Dito — Ao cidadão Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, 3. substituto do juizo municipal de Ouricury, recommendando de novo que quanto antes faça entrega ao juiz municipal de Ouricury do respectivo archivo, que se acha em seu poder.— Deu-se sciencia ao juiz.

Portaria — Concedendo 20 dias de licença com vencimentos para tratar de saude, ao guarda-mór da alfandega, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita — Ao agente dos vapores brasileiros para dar passagem para a Bahia, por conta do governo, a Nicoláo Carneiro de Araujo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

19 de agosto de 1857.

Como annunciei na minha ultima, os Estados de Holstein se juntaram em 15 de agosto para uma sessão extraordinaria para discutir sobre o projecto de uma nova lei constitucional para os negocios especiaes do Ducado de Holstein, apresentado pelo governo real da Dinamarca. A proposta dinamarqueza he verdade que contem algumas concessões a respeito da posição separada de Holstein no Estado Geral da Dinamarca, estendendo a sua jurisdicção, mas comtudo prevalece a preponderancia do Estado Geral em todas as questões politicas de importancia, de modo que não he de suppor que os Estados do Holstein declarar-se-hão de accordo com as propostas dinamarquezas. O commissario real, o Sr. de Levetzan, na falla com que abrio a Dieta, exprimio a firme esperança do governo de aceitarem os Estados a proposta, mas a eleição do presidente já foi um signal bem claro da pouca esperança que haverá de se realisar essa supposição.

Foi eleito unanimemente o barão de Scheel-Plessen, um dos chefes da opposição, o qual por causa da sua posição foi demittido do seu emprego de presidente de Altona pelo ministro Scheel. Um outro signal da mesma natureza foi a falla de um outro chefe da opposição, o barão Blome, o qual recommendou a nomeação de uma commissão para ponderar as propostas do governo, protestando ao mesmo tempo, e com grande applauso da assembléa, contra os esforços da Dinamarca dirigidos contra a independencia do Holstein debaixo do nome de Estado Geral. Na seguinte sessão, em 17 de agosto, o presidente barão Scheel-Plessen se pronunciou do mesmo modo, e foi nomeada uma commissão conforme á proposta do barão Blome, sendo exclusivamente composta de membros anti-dinamarquezes.

O imperador da Austria emprehendeu de novo a sua viagem para a Hungria, não sendo acompanhado esta vez pela imperatriz. Estamos a espera de noticias officiaes para sabermos do resultado dessa viagem.

O regulamento das relações da igreja protestante na Hungria ainda não appareceu. Entretanto não fez agradavel impressão um novo decreto do ministro da justiça a respeito do direito de acquisição de propriedades immoveis, por cujo decreto fica prohibido para o futuro aos Judeos semelhante acquisição. Sabendo-se que colossaes fortunas se acham na Austria em mãos dos Judeos, e carecendo a agricultura austriaca de grandes capitaes para o seu desenvolvimento, bem se comprehende o sensivel effeito dessa medida para os grandes districtos da agricultura, como a Hungria, Galicia, Transilvania, etc.

No Hanover continua a desintelligencia entre el-rei e as autoridades da capital, o qual de novo manifestou o seu descontentamento não convidando, como he de costume, os membros da municipalidade para a festa da collocação da pedra fundamental para um novo palacio real, que deve ter lugar estes dias.

O calor abrazador deste verão teve por consequencia um grande numero de incendios em diversas partes da Allemanha.

A colheita se acha acabada em quasi toda a Allemanha, e foi muito favorecida pelo bello tempo. Talvez seja exagerado, mas pretende-se que nunca houve na Allemanha uma colheita tão rica.

Fallaremos agora da questão dos Principados Danubianos.

Os jornaes e as cartas particulares apresentaram as eleições para o divan da Moldavia como um attentado commettido pelo seu kaimakan, o principe de Vigorides.

Com effeito, esse simulacro de eleição tornou-se tão escandaloso, que abertamente destruia as determinações do congresso de Paris. O embaixador de França em Constantinopla, o Sr. Thouvenel, coadjuvado pelos plenipotenciarios da Prussia, Russia e da Sardenha, protestou contra tão escandalosas eleições, e não sendo attendido pelo governo do sultão, sustentado e estimulado na sua opposição pelos embaixadores da Inglaterra e da Austria, na conformidade das suas instrucções, suspendeu as suas relações diplomaticas com o mesmo governo do sultão, e de accordo com elle os seus tres collegas procederam da mesma maneira. A noticia desse acontecimento produzio na Europa a mais grave sensação, e com effeito ameaçava grandes acontecimentos, não sendo um dos menores a ruptura da alliança anglo-franceza.

Nessa posição o gabinete britannico apressou-se em abandonar a Austria, e poz-se de accordo com o governo francez, para que fossem annulladas as eleições da Moldavia como este pretendia.

Eis, pois, arranjado um grave negocio, cujas consequencias poderiam ter sido excessivamente serias, se lord Palmerston continuasse na sua politica de opposição a tudo que pretendia o governo francez.

Indubitavelmente a occasião não era favoravel para satisfazer os caprichos de lord Palmerston, porque á braços com as sedições da India tem a Inglaterra mais que nunca precisão da alliança franceza. Eis tudo que occorreo, e nada mais tenho de novo a communicar-lhe.

A presente correspondencia vai pelo vapor «Petropolis», capitão Paulsen, que deixou hoje Hamburgo.

Infelizmente não teremos vapor hamburguez no proximo setembro, porque o vapor «Princeza de Joinville» ainda não está prompto, e a companhia não póde encontrar nenhum para fretar, porque o governo inglez tem lançado mão de todos os que haviam para transportar tropas para a India.

O «Petropolis» segue com poucos passageiros de Hamburgo: entre elles vai o Dr. Pedro Marcondes Jobim e sua joven senhora. O Dr. Jobim he um joven medico de muitas esperanças, e muito se torna estimavel pelos bons sentimentos religiosos e de moral que possue.

O commercio de Hamburgo se acha quasi estagnado desde meiados de junho, porque todos os negociantes desertaram do mercado, uns para fazer uso das caldas, e outros para respirar um ar mais fresco e mais livre do que o da cidade onde o calor este anno tem sido suffocador.

Por esse motivo o mercado dos generos he apenas alimentado pelo que he necessario para o consumo.

A posição dos generos do Brasil he sempre boa, e logo que o mercado se activar deve esperar-se que os seus preços se sustentarão vantajosamente.

LONDRES

22 de agosto de 1857.

No dia 24 do corrente seguira' de Southampton para o Brasil o vapor «Petropolis», por cuja mala remetterei esta carta. Não me consta por ora que este paquete tenha chegado de Hamburgo a aquelle primeiro porto, mas conforme annunciou ja o «Pachet Hist» não ha duvida que largara' elle de Inglaterra no mencionado dia.

Recebemos aqui noticias do Brasil pelo «Avon», chegado de Southampton no dia 13 do corrente. Os jornaes publicaram logo o que havia de importante a esse respeito, dando noticia do florescente estado em que ficavam os principaes ramos do nosso commercio agricola nas praças do Rio, Bahia, e Pernambuco. Referindo-se a cartas do Recife, publicou tambem o «Times» algumas informações acerca do assassinato de M. Gollan, dizendo que as autoridades continuavam na diligencia de descobrir o autor desse crime, aliás envolvido até essa data no mais profundo mysterio, e que se conservava ainda preso por suspeita de haver perpetrado esse acto o subdito portuguez, de que aquella folha ja em outra occasião havia fallado. Nenhum commentario porém tem sido feito até hoje pela imprensa deste paiz sobre as causas de um tão horroroso crime. Mistress Gollan, viuva do infeliz Gollan, regressou a este paiz a bordo do paquete «Avon».

S. M. a rainha se acha por ora na ilha de Whigt; e dalli fez, no dia 18 do corrente, uma curta excursão a costa de França, desembarcando em Cherburgo, cujo arsenal e arredores visitou em companhia do principe Alberto, da princeza real, e outros principes da familia real. Alli foi a rainha da Grã-Bretanha recebida pelo almirante conde de Gourdon, governador do arsenal, e pelo marquez de la Place e mais autoridades dessa localidade. No dia 19 regressou S. M. dessa digressão, que fizera a bordo do hiate real «Victoria & Albert», escoltado pela corveta a vapor «Curaçao», e pelos vapores «Osborne, Tairy, e Banshee.»

O conde de Gourdon, bem como as demais autoridades de Cherburgo, foi convidado a jantar com a rainha a bordo do hiate real.

Na manhãa do dia 20 chegou S. M. ao palacio de Osborne depois de uma ausencia de dous dias e algumas horas. Em poucos dias deixara' a corte essa residencia, e seguira' para a Escossia, onde a familia real tenciona passar mez e meio, como he de costume. O palacio de Holyrooel he o primeiro ponto, em que parara' a rainha na Escossia, e dalli seguira' para Balmoral.

O imperador e a imperatriz dos Francezes deixaram Osborne no dia 10 do corrente depois de uma visita de cinco dias a familia real ingleza. Suas magestades imperiaes regressaram ao Havre, donde seguirão para Paris no dia 11 por via de Ruão. Nessa cidade demoraram-se SS. MM. um dia, visitando os principaes estabelecimentos e algumas antiguidades dessa localidade. Antes de deixar Ruão aceitou o imperador um jantar official, que lhe offerecera a municipalidade, seguindo depois para S. Cloud onde chegou na noite de 12. Poucos dias depois vieram SS. MM. a Paris para assistir a abertura da ultima parte do Louvre, e nessa occasião o imperador condecorou por sua propria mão o architecto que dirigira essas obras: esta ceremonia teve lugar no palacio do Louvre no dia 14 do corrente.

A visita de Luiz Napoleão a rainha Victoria foi por muita gente attribuida, como disse na minha ultima carta, a fim politico por motivo da questão ultimamente suscitada entre a França e a Sublime Porta sobre a validade ou invalidade das eleições recentemente feitas na Moldavia para a formação do Divan, de que trata um dos artigos do tratado de Paris; e então se disse que o imperador buscava dispor a Inglaterra a sustentar com a França que taes eleições, achando-se viciosas por muitos abusos dos Caimacans ou Lugar-Tenentes da Porta, deviam ser annuladas, e outras novamente feitas.

A principio, a imprensa deste paiz parecia indicar que Luiz Napoleão seria infeliz nessa pretenção, e que lord Reedcliffe continuaria a apoiar em Constantinopla, não só a politica da separação dos principados, como até a validade das eleições da Moldavia, de que duvidava a França, e por cujo motivo o seu embaixador interrompera as relações diplomaticas com o governo do sultão, sendo nisso acompanhado pelos ministros da Russia, Prussia e Sardenha: logo porem depois do regresso de S. M. I. a França mudou a imprensa de tom quanto a questão da validade das eleições, sustentando que convinha examinar bem isso e que no caso affirmativo o governo inglez devia influir para que o Sultão annullasse essas eleições e mandasse proceder a novas. Deste modo se acredita aqui que ainda mais uma vez o imperador Napoleão levou a Inglaterra a aceitar uma politica, que a principio rejeitava, e que só aceitara pelo receio de entrar em conflicto com o seu melhor alliado, principalmente na actual occasião em que está ella passando pela crise das guerra da India e China.

Por esta forma porém parece que se arranjara em Constantinopla a actual pendencia, que motivou a quebra das relações diplomaticas entre a Porta-Ottomana e a França, Russia, Prussia e Sardenha; ainda que o sultão se mostra apenas disposto a chamar a corte o «Caimaicano da Moldavia, afim de que este responda as accusações que lhe são feitas, para em resultado poder S. M. decidir a respeito da validade ou invalidade de taes eleições. Entretanto he de esperar que aconselhado pela Inglaterra se resolva o sultão a ceder a pretenção da França, isto he a annullar as eleições sem mais formalidade!!!

As ultimas noticias de Constantinopla annunciam que Mr. Thouvenel, assim como os ministros da Russia, Prussia e Sardenha, se conservavam ainda naquella capital.

O sultão, porém, insistia em não deferir á pretenção do governo francez, antes de haver procedido á formalidade que elle requer e sem o accordo de todas as Altas Partes contratantes do tratado de Paris.

Esperava-se todavia que o actual ministerio cahisse, e que por virtude do accordo tomado em Osborne, ultimamente Sua Magestade Ottomana accedesse as conclusões da nota do embaixador francez. E assim ficara provavelmente resolvida essa questão, que poderia sim abalar a «entente cordiale» entre a França e a Inglaterra, caso preexistissem em sustentar posições oppostas, mas nunca a paz entre a França e a Turquia, porque he para todos evidente que neste conflicto como em quesquer outros entre estas potencias cederá sempre a ultima pela razão de que menos pode o fraco que o forte.

As ultimas noticias de Calcutá chegam até 21 de julho; e nessa data não constava ainda alli a queda de Delhi: pelo contrario a praça continuava a resistir as forças da rainha, e em muitos pontos da presidencia de Calcutá se haviam tambem revoltado os regimentos indigenas.

Deste modo não havia nesse districto mais força militar indigena que obedecesse ao governo britannico.

O general Barnard, commandante em chefe defronte de Delhi, falleceu do choleramorbus; e em Lucknow, praça militar, sitiada pelos insurgentes, succumbio Sir Henry Lawrence das feridas que recebera em um dos combates contra os sitiantes. Bombaim e Madrastas e conservavam fieis ao governo britannico.

O parlamento inglez encerrará as suas sessões no fim da proxima semana, depois de haver votado a lei do divorcio.

As noticias da China nada adiantam. Lord Elgin seguio de Singapore para Hong-Kong no dia 22 de junho ultimo. Antes da sua partida expedio Sua Senhoria para Calcutá mais de dous mil homens de reforços que iam destinados para a China.

LISBOA

31 de agosto.

Aproveito a sahida do «Petropolis» para proseguir a minha ultima revista enviada antes de hontem pelo «Vittorio Emanuel». Mencionar-lhe-hei, não como grande novidade politica, pois não assume taes proporções, mas como episodio eleitoral o protesto que vem agora fazer á face da imprensa os Srs. Pereira da Cunha, Dionizio Barroso Menezes Villas-Boas, Peixoto Coelho, Francisco Hilario e Almeida Vasconcellos, todos seis realistas do antigo regimen, os quaes recusaram prestar no principio da actual legislatura o juramento politico, dando lugar ás discussões que lhe referi. Tacham aquelles Srs. no mencionado protesto a deliberação da camara declarando vagos os seus lugares, de injusta, illegal e falsamente fundada.

He pena que nomes respeitados queiram desconhecer a este ponto a logica das cousas.

Fomos visitados este mez pelo principe de Orange, herdeiro da corôa da Hollanda. He um mancebo de 18 annos, de muito affavel trato e bella presença, S. A. veio pagar ao Sr. D. Pedro V. a visita que S. M. a fizera a el-rei seu pai na sua ultima viagem. Desvaneceram-se totalmente os boatos de possibilidade de uma união matrimonial do principe neerlandez com uma das infantas de Portugal. Parece porem verificar-se que o principe Ruvner que acompanha o principe de Orange veio tratar do seu consorcio com S. A. a Sr.ª D. Antonia, irmãa mais nova de el-rei. Os principes visitaram em companhia do Sr. infante D. Luiz os principaes estabelecimentos de Lisboa, e hospedeiros e hospedes mutuamente se prestaram cortezia e urbanidade, trocando-se convites banquetes, caçadas, passeios a Cintra, etc. etc. O principe antes de ir a Inglaterra ver a princeza Alice, filha segunda da rainha Victoria, com quem está para celebrar matrimonio, partio para o Mediterraneo, constando que ia visitar o imperio de Marrocos. Em Londres está sua mãi, a rainha de Hollanda, que tratou com os reis de Inglaterra a união do principe de Orange. Notavel coincidencia. O barão de Aersen, ministro hollandez, junto á côrte de Lisboa que se achava em Cintra gravemente enfermo, foi dado á sepultura poucas horas antes da partida do principe de Orange, que foi pessoalmente prestar-lhe as honras funebres no cemiterio protestante dos Cyprestes em Lisboa.

Em Wisbaden suicidou-se ha pouco o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo lente do Instituto Agricola de Lisboa que se achava no estrangeiro em commissão scientifica. Foi ainda tirado com vida do rio a que se precipitára, mas succumbio poucas horas depois. Seu irmão o conselheiro Albino Joaquim de Figueiredo, socio da academia e uma das nossas mais competentes especialidades, está inconsolavel, como he de suppôr.

Continua a imprensa de todas as nossas provincias a discutir a conveniencia da concessão do caminho de ferro do Porto a Vigo.

Hontem appareceu no «Jornal do Commercio» um artigo realmente recommendavel pela força da sua argumentação fundada toda sobre dados estatisticos. A logica das cifras he irrecusavel. Fazendo coro com os que terminam a deslocação de importancia mercantil do Porto para uma cidade hespanhola, estou inclinado a abraçar a opinião contraria e a ver naquella concessão grande superioridade de vantagens para o paiz, não só pelo que toca a despezas de construcção, mas no tocante ao numero de habitantes que vem a auferir beneficios mais ou menos proximos da futura via ferrea a Vigo, e bem assim pelo que se refere a receita das alfandegas, etc. Affirma se que Mr. Lucotte passara' a empreza do caminho de ferro de Cintra ao duque de Rianzares, esposo da rainha D. Maria Christina. Disse-se tambem que a rainha-mãi de Hespanha havia mandado contratar por 40 contos a compra da quinta do Ramalhão ao Sr. Isidoro Guedes; mas um periodico de Lisboa declarou-se autorisado para desmentir este boato.

Progridem os melhoramentos da barra do Porto. Tem-se alli feito estallar grandes penedos por meio do apparelho galvanico de Rumbeosff. Os Srs. Gallo e Placido he que tem dirigido aquelles trabalhos.

O conde de Lavradio, nosso embaixador em Londres ja regressou para aquella ultima cidade. Diz-se que sera' este diplomata quem conduzira' ao Tejo a futura rainha de Portugal a princeza Stephania Smigaringen.

Tem-se verificado numerosas mudanças no pessoal administrativo. O secretario geral do governo civil de Lisboa he substituido pelo Sr. L. A. e Albuquerque da escola polytechnica de Lisboa. Aquelle funccionario vai administrar o districto da Horta (Fayal.) O Sr. Antero Albano da Silveira Pinto he exonerado do districto de Aveiro e o Sr. Conceiro do de Faro. Ambos os governadores civis eram altamente aggredidos pelos seus contrarios. Outro governador que tambem concluio por pedir a sua demissão foi o Sr. Arrobas, que administrava a provincia de Cabo Verde. O Sr. Guimarães governador de Macao, foi reconduzido por mais tres annos.

De Hespanha não ha novidades.

Hontem não houve cotação na praça por ter sido domingo. L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSÃO EM 6 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 33 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, he approvada.

Não havendo expediente, segue-se a

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o requerimento do Sr. barão do Muritiba apoiado na sessão passada.

Julgada a materia, discutida e posta a votos, he rejeitada.

Continua a 2.ª discussão da a proposição da camara dos deputados autorisando um emprestimo de...... 300:000$ à companhia Ponta da Arêa.

Depois de fallar o Sr. visconde de Itaborahy, o Sr. Wanderley requer verbalmente o adiamento da discussão, que he apoiado e approvado.

Passam sem debate em 1.ª e 2.ª discussão varias proposições da camara dos deputados concedendo varias cartas de naturalisação de cidadão brasileiro.

He approvada em 1.ª discussão, e passa à 2.ª, a proposição da camara dos deputados approvando a pensão concedida ao coronel José Joaquim de Andrade Neves.

He approvada em 2.ª discussão a proposição do senado concedendo loterias em beneficio das igrejas matrizes de Santa Rita do Rio-Abaixo e S. Thiago em Minas-Geraes.

Passa em 1.ª discussão a proposição da camara dos deputados concedendo tres loterias às matrizes das villas de Formigas de Montes-Claros, S. Romão, Januaria e Grão-Mogol da Barra do Rio das Velhas e do Curvello, na provincia de Minas-Geraes.

He apoiada e entra em discussão a emenda do Sr. Miranda apresentada na sessão do dia 3.

Julgada a materia discutida, depois de orar o Sr. Miranda, he a emenda approvada.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente marca a ordem do dia da sessão seguinte:

1.ª discussão da proposição que concede tres loterias a favor de tres matrizes da provincia de Sergipe.

1.ª discussão da propisição que conceda cinco loterias à Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes e Beneficente da côrte.

1.ª discussão da proposição do senado concedendo dez loterias para com o seu producto se erigir um monumento no campo do Ypiranga.

3.ª discussão da proposição do senado declarando que são admissiveis no crime as cartas testemunhaveis.

1.ª discussão da proposição da camara dos deputados concedendo quatro loterias ao Bonito, Altinho e Caruarú, na provincia de Pernambuco.

Levanta-se a sessão ao meio-dia menos dez minutos.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 6 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um requerimento de Augusto Joaquim do Amaral e Raphael Simões Martins, escripturarios do correio de S. Paulo, pedindo augmento de ordenado. —A' commissão de pensões e ordenados.

Vai com urgencia à commissão de poderes as actas da eleição do 12.º districto da Bahia, pela vaga do Sr. ministro da marinha.

He approvado sem debate um parecer da commissão de pensões e ordenados remettendo ao governo, para deferir, o requerimento de João Fernandes Lopes.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

O Sr. Sá e Albuquerque pede e obtem urgencia para entrar em discussão a seguinte emenda do senado á proposição desta camara que concede um anno de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Elias José Pedrosa e outros:

« Supprima-se o nome de Manoel José do Amaral e Cunha.

« Paço do senado, em 31 de julho de 1857.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, vice-presidente.—José da Silva Mafra, 1.º secretario. —Manoel dos Santos Martins Vallasques, 2.º secretario. »

Entrando em discussão, he approvada sem debate.

O Sr. Ferreira de Aguiar obtem urgencia para entrar em discussão o projecto que concede um anno de licença ao Dr. Villela Tavares.

O Sr. Paes Barreto requer que este projecto tenha uma só discussão.

A camara consente.

Lê-se, apoia-se e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Acrescente-se igual favor ao inspector do consulado-geral da provincia de Pernambuco, João Xavier Carneiro da Cunha.—Pinto de Campos. —Augusto de Oliveira.—Paes Barreto. »

Tomaram parte na discussão os Srs. Martinho Campos, Cruz Machado e Sergio de Macedo.

O projecto he approvado com a emenda offerecida.

A pedido do Sr. Silvino Cavalcanti, entra em 3.ª discussão o projecto que concede favores à estrada de ferro de Pernambuco.

Lê-se e apoia-se a seguinte emenda:

« Os favores do artigo antecedente são extensivos à estrada de ferro entre o Porto das Caixas e o municipio de Cantagallo, na provincia do Rio de Janeiro, e as que se acham contratadas entre esta côrte, a Boa-vista e o Jardim-Botanico.—Pedreira.—Barbosa.—Almeida Pereira Filho.—Costa Pinto. — F. F. Campos.—Nabuco.—F. Octaviano.— Barros Pimentel.—Pereira Pinto. »

O projecto he adoptado com a emenda, e remettido á commissão de redacção.

Segunda parte.

Continua a 3.ª discussão do projecto n. 40 do anno passado sobre sociedades em commandita.

(Acha-se presente o Sr. ministro da fazenda).

Cedem a palavra todos os Srs. deputados que se achavam inscriptos.

Toma de novo parte na discussão o Sr. Salles Torres-Homem.

O Sr. Presidente declara adiada a discussão pela hora.

O Sr. Costa Pinto pede que a discussão continue.

A camara consente.

Continua a discussão de projecto.

Orou o Sr. ministro da fazenda.

A discussão fica adiada pela hora.

He approvado sem debate o *parecer da commissão* sobre a eleição do 12.º districto da Bahia, e proclamado [illegible] o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva.

Achando-se na sala immediata o mesmo senhor, he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

O Sr Presidente dá para ordem do dia:

Leitura de projectos e indicações na hora competente.

As materias anteriormente designadas tanto na 1.ª como na 2.ª parte.

Levanta-se a sessão as tres horas.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *O lixo que se queima defronte do hospital.*—Consta-nos que ha o costume de se reunir todo o lixo que he lançado nos Coelhos, e atacar-se-lhe fogo defronte do hospital, resultando desse processo ficarem os doentes asphyxiados, em consequencia da fumaça que exhala. Parece-nos que não he aquelle o melhor lugar para que se faça semelhante processo, não só por causa dos doentes do Hospital, como tambem pelo incommodo que causa aos moradores do lugar com a exhalação fetida das materias que são queimadas, e que não pode deixar de ser nociva. Necessario portanto se faz que se remova esse inconveniente, e para o que chamamos a attenção do fiscal.

— *Foi-se um e ficou outro.*—Temos visto alguns annuncios de um novo dentista, que tira dentes sem dor. Ja não admira que o dentista hespanhol produzisse tantos milagres, quando um seu discipulo, e em tão pouco tempo, tambem ficasse mestre, e produza iguaes effeitos. O seculo he dos progressos, mas nós não nos queremos sujeitar a taes experiencias, embora seja esse processo tão maravilhoso como se inculca. Continue Mr. Barbier, que levará palma ao seu antecessor, mas veja que em seus ferros não lhe fique por casualidade algum pedacinho de queixo.

— *A fazenda dos estabelecimentos de caridade.*—Mal informados noticiamos que não constava a administração dos estabelecimentos de caridade a existencia da fazenda—Carnauba,—assim como que fôra donativo que fizera Agostinho Gomes de Mello; hoje, porem, mais bem informados soubemos que a administração dos estabelecimentos era sabedora da existencia dessa fazenda, ignorando apenas por quem era administrada, assim como que não fôra donativo do finado Mello, e sim que elle administrava aquella fazenda, e que por sua morte passara essa administração a seu filho Manoel Joaquim de Aquino Mello.

— *Quartos para doudos.*—Consta-nos que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia ordenara á administração dos estabelecimentos de caridade, o augmento de mais dous quartos no grande hospital para se recolher maior numero de doudos. Bem proveitosa será sem duvida essa medida que acaba de tomar S. Exc., mas ainda assim não será bastante para que a administração deixe de lutar com os mesmos embaraços, porque uma vez preenchidos os lugares, não se admittirá razões, porque todos querem ser servidos, embora não haja as precisas proporção para recebe-las. Todavia a medida foi excellente, e não podemos deixar de aprecia-la, e tanto mais quanto revela os bons desejos de S. Exc.

— *O doudo e o toque de missa a uma hora da noite.*—Consta-nos que em uma dessas noites um doudo se introduzira, sem que fosse visto, na igreja de S. Gonçalo, e depois de haver enfeitado com flores um dos sinos da torre, a uma hora da noite pouco mais ou menos, principiou a tocar missa com toda sua força, o que causando admiração ao sacristão, não teve porem a precisa coragem de ir á igreja para ver quem alli se achava, e então foi á casa do subdelegado communicar-lhe o occorrido para que este tomasse alguma providencia, ao que annuindo, para alli se dirigio acompanhado de um ou mais inspectores de quarteirão, e chegado que foi á igreja, mandou que o sacristão a abrisse, e passando a examina-la, encontrou na torre um doudo, que sendo perguntado o que fazia alli, respondeu que queria fazer a sua festa, e que tocara o sino com força para que o padre ouvisse, visto morar longe. Bem galante havia de ser a festa de um doudo e em alta noite; felizmente ella não teve lugar por haver sido descoberto o festeiro, senão poderia por o bairro em um completo alarma, pelo menos se julgaria que as almas faziam festas n'aquella igreja, e no que muita gente a acreditaria.

— *Outra victima de um carro.*—Consta-nos que fôra gravemente maltratado por um carro de aluguel, na rua do Cabugá, um moleque, que dizem ser escravo do Dr. Jacobina. He mais outra victima que temos de lamentar causada pelo desabrimento com que andam esses desalmados boleeiros, que a nada respeitam, e de tudo zombam, e no entretanto vão-se dando factos dessa ordem todos os dias, sem que disso se tome a mais energica providencia. O precedente he terribilissimo, e se assim vai passando, teremos de testemunhar todos os dias uma victima. Chamamos portanto a attenção não só á camara municipal, para que se façam effectiva as suas posturas nesta parte, como tambem dos proprietarios das cocheiras para que tenham muito em vista a escolha de seus boleeiros, não fazendo recahir em pessoas que não estejam habilitadas para tal officio, e esperamos que sejamos attendidos.

— Os leitores ja sabem que o Exm. Sr. commandante das armas teve a bella inspiração de mandar as musicas desta cidade tocar nos domingos e dias santos á tarde no passeio publico. Foi uma inspiração mui feliz de S. Exc. e de cuja falta ja he muito se resentia esta bella cidade. Este invento da civilisação se encontra em quasi todas as cidades da Europa, e tambem na corte e na capital da provincia da Bahia. No primeiro dia appareceram algumas familias, e no dia 13, o numero de homens foi extraordinario. O passeio estava cheio; mas notamos que o sexo adoravel apenas foi representado por meia duzia de meninas de 4 a 6 annos. A musica que tocou naquelle dia foi a do batalhão 9 de caçadores. Será mui conveniente que a lembrança progrida, que tenhamos mais este innocente e delicioso passatempo, mas cumpre que o bello sexo tambem orne o passeio com as suas graças e encantos. A especulação mercantil tambem pode achar alli uma sahida. Na Europa costuma-se levar para o lugar cadeiras para alugar por um, dous vintens, etc. aos passeadores, e em alguns passeios costuma haver botequins portateis, onde se vendem refrescos e bebidas espirituosas.

— A irmandade da Senhora do Livramento celebrou a festa de sua augusta padroeira com grande sumptuosidade. A piedade religiosa tem um throno mui elevado no coração do povo desta cidade. Todas as solemnidades catholicas se fazem aqui com um esplendor inaudito; e isto observamos na festa da Senhora do Livramento, cuja irmandade, embora não disponha de largos rendimentos, com tudo sempre faz festas esplendidas. A musica da policia, que he incontestavelmente a primeira desta cidade, pelo accordo dos instrumentos, pelo suave das harmonias e pela pureza e gosto da execução, foi que tocou durante a vespera e o dia da solemnidade, e alegrou a immensa concurrencia de povo com bellas e mui mimosas peças.

— O vapor hamburguez «Petropolis,» vindo dos portos da Europa, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Nicol G. Winter, Adolp Bader, Adão Shull, Joh. H. Steffens, C. C. A. Leining, Edeoorœ Sharps, Henry Taylor, M. Intyre John Scott, Francisco João Guimarães da Silva, Antonio de Oliveira Ferreira, N. José Machado, Domingos Antonio Ferreira.

— O vapor nacional «Persinunga,» sahio para Mereió e portos intermedios, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. Bernardino de Sena Dias, José Norberto Castello Branco, sua senhora e 3 criados, José Cavalcanti, João Pedro das Neves, sua senhora, 2 filhos e uma criada, José Rodrigues Pereira, sua senhora e 1 escrava, Antonio Coelho da Silva, José Estevão Lins Wanderley, sua senhora, um filho e duas escravas, João Simões Pimenta, Joaquim Ferreira Valente, Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, sua senhora, 5 filhos e 4 criados, Dr. Jacintho Paz de Mendonça, e 2 criados, João Manoel de Barros, Joaquim José da Costa, Trajano José da Costa, padre Manoel Pereira Baracho, João Duarte Maginario.

— *Hospital de caridade.*—No dia 12 do corrente existiam 22 homens e 26 mulheres tratados pela caridade; 20 homens e 17 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia.—Total 94 doentes.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 20 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

A's 10 horas da manhãa, presentes os Srs. Vianna, Mello, Pinto, Oliveira e Gameiro, tomou o Sr. Vianna a cadeira presidencial e abrio a sessão, e ainda se estava na leitura d'acta quando chega o Sr. Franca, que substitue ao Sr. Vianna, e conclue-se a leitura da acta, que foi approvada.

Pouco depois entram os Srs. Barros Rego e Barata, e passa o primeiro a presidir os trabalhos, como immediato em votos ao presidente, retirando-se os Srs. Gameiro e Oliveira, por estarem presentes aquelles em cujo impedimento foram chamados.

Foi lido o seguinte expediente:

—Um officio do fiscal do Recife, informando que Manoel Gonçalves da Silva e Thomé de Souza, podiam obter as licenças que requereram, aquelle para fazer diversos concertos em sua casa n. 14 da rua da Sanzalla-Velha, e este para assentar uma ferraria na rua do Brum, no lugar para taes officinas designado.—A camara concedeu-lhe licença.

—Outro do engenheiro cordeador, informando a favor da pretenção de Manoel Antonio Gonçalves, que requereu a conservação da direcção que tem actualmente a rua da Conceição.—Resolveu-se que o peticionario apresentasse planta contendo a alteração que requer.

—Outro do mesmo, dizendo ácerca do requerimento de Francellino Americo de Albuquerque e Mello, em que offereceu-se para fazer os trabalhos de desenho de que precisa o archivo topographico desta camara, mediante uma paga proporcional aos serviço; que, posto não houvesse necessidade de ter a camara um desenhista permanente, todavia, tal era o estado de desorganisação em que se acha o mesmo archivo, que julgava necessario um desenhista, não só para copiar as plantas existentes com as alterações que se lhes tem feito, senão tambem para copiar outras que não existem no mesmo, sendo que por isso tem-se visto obrigado a dirigir-se a repartição das obras publicas, quando precisa consulta-los, para dar as cordeações requeridas: que quanto ao merito do requerente, sobre que mandou tambem a camara informar, nada lhe constava que o desabonasse, e antes sempre o via na mencionada repartição, occupado nos trabalhos do respectivo gabinete topographico, quando a mesma in.—A' commissão de policia para com o engenheiro contratar com o peticionario a gratificação que merecer pelos serviços que tiver de fazer.

—Outro do fiscal de Santo Antonio, remettendo o termo de vistoria que fez, na casa n. 15 da rua das Aguas-Verdes, cujo oitão (da trapeira) tinha desabado.—Ao archivo.

—Outro do procurador, informando ser exacto o que allega João de Medeiros Raposo, relativamente a duplicata de multas, sendo isto devido a mudança que houve de fiscaes.—Defferio-se ao peticionario que pagasse uma só multa.

—Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que lhe parecia que José Gonçalves Ferreira Costa só podia edificar duas casas e não tres, no seu terreno na travessa do Lima, em Santo Amaro, pois que tendo o terreno 63 palmos, e permittindo as posturas que as casas tenham de frente 22 palmos, a conceder-se a licença para tres casas, ficaria cada uma com 21 palmos de frente.—Despachou-se que o peticionario apresentasse o titulo do terreno, no caso de ser de marinha.

—Outro do fiscal de San-José, communicando o que fizera na freguezia, na semana ultima.—Ao archivo.

—Outro do mesmo, informando que o lugar em que Claudio Dubeux pretende edificar casa para vender polvora, na rua Imperial, fica distante do edificio que lhe está mais proximo, pelo lado do norte, 300 palmos, pelo do sul 550, passando-lhe pelo de leste a estrada de ferro na distancia de 430 e pelo oeste o braço do rio Capibaribe.—Concedeu-se a licença.

— Resolveu-se que se officiasse ao vereador Manoel de Barros Barreto para comparecer a camara, ou dar a causa porque não lhe he possivel faze-lo.—Foi nomeado o Sr. Pinto, membro da commissão de policia.

—Foi intimada a camara a sentença que no tribunal da relação da Bahia obteve Bazilio Alvares de Miranda Varejão contra esta camara.

Foram remettidos a commissão de policia os papeis que estavam em poder do Sr. Oliveira, como membro da mesma, e mais a petição de José Augusto, requerendo licença para estabelecer em terreno do matadouro, pertencente a camara, uma fabrica de produzir estrume com o emprego de sangue, para ser applicado á agricultura.

Despacharam-se as petições de Antonio Tavares Ferreira, Antonio de Sampaio Vianna, Antonio Alves Barbosa, Amorim, Faria, Guerra & C., Francisco José Duarte, José Marques dos Santos Aguiar, João de Medeiros Raposo, José Gonçalves Ferreira Costa, Isabel Ribeiro Pires Ferreira, irmandade de Nossa Senhora da Soledade, Guilherme Purcell, Melchiades Manoel dos Santos, Manoel Antonio Gonçalves, Romão do Rego Barros, Patricio José da Silva, Rufino Manoel da Cruz Conselheiro, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Franca, presidente.— Rego. — Barata de Almeida.—Mello.—Pinto.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 9 de setembro.

Foram presos: a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Antonio Ferreira e José Filippe de Santa Anna, por ter o Dr. juiz de direito desta capital appellado da decisão do jury do termo de Iguarassú, que o absolveu do crime de tentativa de morte, e aquelle por estar pronunciado em crime de morte na comarca do Rio Formoso, e Bento de Paula Martins até segunda ordem.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes Hendré Bereleron, Matheos Walker, George Hickley, Thomaz Couchoey, William Sinfana, Thomaz Smith, John Maulam, e Charle Smith, todos sem participação do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João Guimarães de Oliveira, os pretos Francisco José Pereira, Pedro e Henrique escravos, este por desordem e embriaguez, e aquelles para correcção, e João Baptista Cesar, por ter maltratado a um menor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Silvano José Sant'Anna por ter rigorosamente castigado a um menor a ponto de feri-lo, o pardo Antico Januario Serra Grande e o preto escravo Silvestre ambos sem participação do motivo, e os pretos Boa-Ventura José Candido e Belarmina Maria da Conceição, esta por embriaguez e a aquelle por desordem, e o Indio José Pereira para recruta.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, o pardo Manoel Ignacio, e o preto escravo Simeão, este por embriaguez e desordem, tendo maltratado os soldados da patrulha que o prendeu, e aquelle sem participação do motivo.

— 10 —

Foram presos: a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia a preta alienada Maria Joaquina do Sacramento por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco da Silva Ferreira por desobediencia, o pardo José Francisco Pinheiro, o Indio Vicente Ferreira da Silva, e os pretos Manoel Francisco da Silva e Martinho José de Seabra todos por espancamento, o marujo inglez Thomaz Pawmane, o Inglez André Nerbtel, e o pardo de menor idade Antonio, todos sem participação do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, os pretos Bento José Rosas e Maria Joaquina, ambos sem participação do motivo.

O delegado do primeiro districto deste termo, em officio desta data refere, segundo lhe communicou o subdelegado da freguezia do Poço da Panella, em officio de 7 do corrente, que nessa data a parda Anna Joaquina do Espirito Santo, moradora no lugar denominado Estrada do Encanamento, daquella freguezia, soffrera um tiro de emboscada, do qual se acha ferida, e que a offendida declarou ser o autor deste attentado Nicoláo Severino de Andrade, por pretender ter relações illicitas com ella offendida; e o criminoso foi preso, e acha-se recolhido á casa de detenção.

— 11 —

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo José por andar fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Florencio de Barros por briga, o pardo Marcolino e o preto Roberto, escravos, ambos por fugidos, e o preto escravo Pedro para correcção.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto escravo Agostinho por andar fugido, e Antonio Manoel do Nascimento para recruta.

— 12 —

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Domingues de Souza, que diz chamar-se José Domingues dos Santos por insultos, os marujos inglezes Henri Naach, Frederich Iaylor, Charles Poolw, e Samuel Hellm, á requisição do capitão da barca de vapor costeira Pernambucana, e o preto escravo Joaquim por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Affonso Antonio Lopes Vieira, João Domingos da Costa, e a preta escrava Luiza todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, José Pereira de Alcantara Brandão para averiguações policiaes.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella os pretos escravos João, José e Luiza todos por fugidos.

— 14 —

Foram presos: pela subdelegacia de Santo Antonio Carolina da Porciuncula dos Santos, Porcinia Maria da Conceição e o menor Galdino José Bandeira, este á requisição de seu mestre e aquellas sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José Francisca Maria das Chagas, por ferimentos, e o preto escravo Pedro por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Luiz Maximo da Conceição por insultos, e Pedro Alves da Conceição por infracções de posturas municipaes.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados o preto escravo Antonio sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia do Poço da Panella, Joaquim José de Santa Anna, para correcção.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 9.

A escrava Anastacia obteve passaporte para o Rio de Janeiro, havendo o seu senhor pago o imposto provincial.

— 11 —

A escrava Thereza obteve passaporte para Sobral em companhia de seu senhor.

— 12 —

Joanna Maria da Conceição, Brasileira, obteve passaporte para o Rio de Janeiro.

JURY DO BONITO.

Segunda sessão do presente anno.

Quando resumidamente na missiva numero 11 de 7 de maio do corrente anno, dei conta dos trabalhos do jury da villa do Bonito, disse eu que apenas tinham havido dous julgamentos, não por falta de réos mas sim pela carencia de processos preparados, sendo semelhante carencia attribuida a «leiguice» do juiz supplente, que então exercia a vara preparadora, supondo que igual falta se não repetiria no correr da sessão com que me occupo, enganei-me pois, e redondamente, porque seis réos apenas foram julgados, trabalhando em grande escala a ampulhêta.

Os trabalhos principiaram no dia 11 pelo.

Primeiro julgamento.

Compareceu Leandro José de Sobral, pardo, casado, com 40 annos de idade, agricultor, barbado, de aspecto carregado, altura regular, corpo grosso, feições largas, sem saber ler e nem escrever, accusado por ter assassinado a João Lopes Freire, em companhia de um seu irmão, por causa de pancadas que soffrera dito seu irmão do infeliz João Lopes; tendo sido commettido o crime na noite de 14 de junho de 1851, no lugar do Jucó, pertencente a nova freguezia de Gravatá.

O accusado defende-se dizendo que não estava no lugar do delicto, sendo que conhecia a umas testemunhas do processo e a outras não, e que contra ellas nada tinha que oppôr e não tinha motivo a que attribuir.

Accusação.

Foi declarado que não obstante a ausencia de testemunhas de vista, que não obstante não haver uma testemunha que se referisse a alguem que visse o accusado praticar o delicto, todavia dos autos constava ter sido o accusado o réo do delicto, porque era accusado; pois que para a prova da participação do accusado na morte de Freire não era necessario o depoimento de testemunhas, que depozessem de vista; visto como a prova não he outra cousa, senão os motivos productores da certeza, além que o accusado fôra visto armado na tarde desse dia 14 de junho de 1851, tendo-se anteriormente dado entre um irmão do accusado e o assassinado, certa altercação, do que resultara o espancamento de seu dito irmão pelo referido finado.

Deu-se prova para os aggravantes dos §§ 1, 6, 12 e 17 do art. 16.

Defeza.

Reus non est qui accusatur sed qui convicitur,—disse o advogado ao principiar a materia da defeza, que declarou não existirem provas no sentido juridico e sim presumpções que, segundo o art. 36 do codigo criminal não dão lugar a imposição de penas.

Passou a analysar os depoimentos das testemunhas, com o que concluio, que seus ditos nenhuma prova faziam, sendo que não havia mais do que conjecturas fundadas no facto de ter sido visto o accusado armado no dia referido, o que fez nascer suspeitas, tivesse elle sido accusado co-réo na morte de Freire.

Disse-se que era principio perigoso o pedir-se a condemnação de um individuo quando não existiam provas e somente presumpções.

Disse finalmente que em nome da lei o promotor pedira a condemnação do accusado e que em nome da mesma lei pedia a absolvição do accusado.

Replica e treplica.

Fizeram-se reparos as preposições emittidas na accusação e defeza para o melhor esclarecimento da verdade.

Gostamos muito de ouvir ao illustre advogado que mostrou sabia comprehender a sua nobre missão, mostrando erudição bastante.

O Sr. Laurentino he bastante conhecido no paiz, e isto basta.

O accusado foi absolvido.

Segundo julgamento.

He trazido a barra do tribunal Manoel Francisco Casado, com 40 annos de idade, casado, semi-branco, baixo, corpo regular, cabellos estirados, com pouca barba, agricultor, sem saber lêr e menos escrever, acompanhado advogado referido, para responder pela complicidade na morte de João Lopes Freire, attribuida ao accusado Leandro José de Sobral.

O accusado negou, tivesse elle tido parte alguma quer directa quer indirectamente na morte de Lopes.

Accusação.

Expoz-se a materia da complicidade do accusado na morte de Freire, sendo que fora fundamentada com o facto de ser o accusado companheiro de caminho de Freire, e ao chegar ao lugar da emboscada de proposito se demorara para que Freire, victima votada ao sacrificio, succumbisse como succumbio, ao braço homicida, a aproximação da emboscada da casa do accusado, e foram expostos certos factos que provaram a complicidade.

Distinguio-se presumpção e indicio, sendo que este acompanha ao individuo e o liga ao delicto e a presumpção não.

Outras mais razões foram apresentadas como corroborativas a prova da complicidade do accusado, e deu-se prova para as aggravantes dos §§ 1, 6, 10 e 17, do art. 16.

Defeza.

Os indicios e presumpções não podem condemnar a ninguem, que sem prova ninguem pode ser condemnado, que os argumentos apresentados contra o accusado o favorecia; pois que sendo elle amigo, não he provavel tivesse sido conivente e que approximação da emboscada a casa de sua residencia provava que elle nenhuma parte tomara na morte de Freire.

Que a absolvição dos individuos considerados autores da morte de Freire, favorecia por demais a innocencia do accusado, que merecia ser absolvido.

Disse-se afinal que era attribuição divina perdoar aos culpados e infernal condemnar aos innocentes.

Replica e treplica.

Os argumentos rolaram no mesmo terreno e especialmente acerca dos indicios e presumpções; sendo que a defeza considerava-os como synonymos e a accusação como empregados pelo legislador para exprimir factos diversos.

O accusado foi absolvido.

(*Continua.*)

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

(*Continuação.*)

Rua do Brum.

Numero 2.—Antonio Alves Barbosa, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima	5$400
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia de decima	10$800
Idem 4 B.—Bernardo José Rodrigues Pinheiro, uma casa em caixão	$
Idem 4 C.—Manoel José Ferreira, uma casa em caixão	$
Idem 4 D.—Felix da Cunha Teixeira, um estaleiro, avaliado em 200$, importancia da decima	18$000
Idem 4 A.—João Antunes Guimarães, um sobrado com um andar em obra, e uma loja, arrendada por 250$000, importancia da decima	22$500
Idem 6.—David William Boman, uma casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima	36$000
Idem 8.—O mesmo, e herdeiros de Manoel Joaquim Pedro da Costa, uma casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima	27$000
Idem 10.—Herdeiros de Manoel Joaquim Pedro da Costa, uma casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima	36$000
Idem 10 A. José Antunes Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima	27$000
Idem 12.—José Antunes Guimarães, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 500$, importancia da decima	45$000
Idem 12 C.—José Luiz de Souza, uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima	15$120
Idem 12 F.—Manoel Coelho Pinheiro, um sobrado com uma loja e dous andares e sotão, arrendado por 800$, importancia da decima	72$000
Idem 12 A.—Manoel Duarte Rodrigues, uma casa terrea em obra	$
Idem 12 J.—O mesmo, uma casa terrea em obra	$
Idem 12 B.— José da Silva Mendonça, Vianna, uma casa terrea com outra no fundo, arrendada por 450$, importancia da decima	40$500
Idem 12 C.—O mesmo, uma casa terrea com outra no fundo, arrendada por 450$, importancia da decima	40$500
Idem 12 D.—Francisco Augusto da Costa Guimarães, uma casa terrea com sotão, e um sobrado no fundo, arrendado por 1:000$, importancia da decima	90$000
Idem 14.—Antonio Ignacio do Rego Medeiros, um sobrado com uma loja, um andar e um armazem no fundo que serve de trapiche, arrendado por 1:000$, importancia da decima	90$000
Idem 14 A.—Antonio José Coelho do Rosario, uma casa terrea com outra no fundo, arrendada por 1:000$, importancia da decima	90$000
Idem 16 D.—João Pedro Maduro da Fonseca, uma casa terrea com outra no fundo, arrendada por 1:000$, importancia da	

decima. . . . . 90$000
Idem 18.—O mesmo, um sobrado com uma loja, dous andares e um armazem no fundo, arrendado por 1:400$, importancia da decima. . . . . 126$000
Idem 20.—O mesmo, um sobrado com uma loja, 2 andares e um armazem no fundo, arrendado por 1:450$, importancia da decima. . . . . 130$000
Idem 22.—Bartholomeu Francisco de Souza, um sobrado com uma loja e 4 andares, arrendado por 1:700$, importancia da decima . . . . . 153$000
Idem 24.—José Pereira Vianna, um sobrado com uma loja, 2 andares e um armazem no fundo, arrendado por 1:400$, importancia da decima. . . . . 126$000
Idem 26.—O mesmo, um sobrado com uma loja, 2 andares e um armazem no fundo, arrendado por 1:500$, importancia da decima. . . . . 135$000
Idem 28.—Antonio Botelho Pinto de Mesquita, uma casa terrea com um andar e 4 armazens, arrendada por 3:800$, importancia da decima. . . . . 342$000
Idem 1, 10, 1 P.—João José Rodrigues Loffier, tres casas, arrendadas por 1:000$, importancia da decima. . . . . 90$000
Idem 1.—Felix da Cunha Teixeira, um telheiro, arrendado por 300$, importancia da decima . . . . . 27$000
Idem 1 A.—Viuva de Gaspar José dos Reis, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 1 M.—Felix da Cunha Teixeira, uma casa terrea de madeira, arrendada por 60$, importancia da decima. . . . . 5$400
Idem 1 B.—Antonio Alves Barbosa, uma casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima. . . . . 13$500
Idem 1 C.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 1 M.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 1 D.—João Antunes Guimarães, uma casa terrea com sotão, arrendada por 350$, importancia da decima. . . . . 31$500
Idem 1 C.—Roman e Mc. Callum, uma casa terrea de madeira arruinada. . . $
Idem 1 F.—José Luiz de Souza, uma casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 1 G.—José da Silva Mendonça Vianna, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 176.—José da Silva Mendonça Vianna, um corredor com uma meia agoa no fundo, arrendado por 96$000, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 1 I.—Manoel Duarte Rodrigues, casa terrea arrendada por 200$000, importancia da decima. . . . . 18$000
Idem 1.—José da Silva Mendonça Vianna, casa terrea arrendada por 72$000, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$000, importancia da decima. . . 6$480
Idem 3 E, 3 F, 3 G.—José Jacome Tasso Junior, 3 armazens avaliados em 900$, importancia de decima. . . . . 81$000
Idem 3 D.—Delfino dos Anjos Teixeira, casa terrea arrendada por 320$000, importancia da decima. . . . . 28$800
Idem 3 C.—Antonio José Coelho do Rosario, sobrado com uma loja e um andar em obras. . . . . $
Idem 3 A.—Delfino dos Anjos Teixeira, casa terrea arrendada por 250$000, importancia da decima. . . . . 22$500
Idem 3 B.—O mesmo, casa terrea de madeira, arrendada por 300$, importancia da decima. . . . . 27$000
Idem 3 H.—Christiano Krugger, uma casa em caixão . . . . . $
Idem 3 J.—Felix da Cunha Teixeira, uma casa terrea de madeira, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 36.—Isabel da Silveira Miranda Seve, casa terrea de madeira, arrendada por 300$, importancia da decima. . . . . 27$000

Rua do Pilar.

N. 2.—Francisco Gomes de Figueiredo, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliado por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 4.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 6.—Felix da Cunha Teixeira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendada por 450$, importancia da decima . 40$500
Idem 8.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 10.— Manoel Francisco da Silva Araujo, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 12.—Antonio Henrique Mafra, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 14.—Carlota Catharina Mafra, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada em 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 16.—Domingos Henrique Mafra, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 18.—Antonio Maria de Castro Delgado, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 20.—João Francisco Pardelhas, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada em 150$, importancia da decima . . . . . 13$500
Idem 22.—Francisco Casado da Fonseca, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 24.—João Baptista Fragoso, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 26.—Siqueira & Pereira, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 28.—Francisco Xavier Lopes, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 30.—José da Costa, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . 10$800
Idem 32.—O menor Arcelino, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 34.—Carlota Ismenia da Conceição, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 36.—Irmandade de Santa Luzia do Corpo Santo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 38.—A mesma, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640
Idem 40.—Irmandade do Rosario do Recife, casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima . . . . . 16$200
Idem 42.— Thereza de Jesus Souza, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 44.—Domingos Henrique Mafra, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 46.— José Fernandes da Silva, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . . 15$120
Idem 48.—Viuva de Antonio Joaquim Ferreira, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 50.—José Gomes Leal, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . . . 13$500
Idem 52.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 54.—José Gonçalves da Fonte, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 56.—Herdeiros de Alexandre Lopes Galvão, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 58.—Manoel da Cruz, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 60.—Manoel da Silva Neves, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 62.—José Fernandes da Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 64.—José Fernandes da Silva, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 66.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 68.—Francisco Estanislão da Costa, uma casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 150$, importancia da decima. . . . . 13$500
Idem 70.—Herdeiros de Maria Magdalena da Conceição, uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . 15$120
Idem 72.—João Antonio Pereira da Rocha, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 648$, importancia da decima . . . . . 58$320
Idem 74.—Francisco de Pinho Borges, e Carlos Martins de Almeida, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 384$, importancia da decima. . . 34$560
Idem 76.—Manoel Coelho Pinheiro, uma casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . . . 13$500
Idem 78.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . . . 9$720
Idem 80.—João Baptista Fragoso, uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 82.—Joaquim Lopes de Almeida, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 336$, importancia da decima . . . . . 30$240
Idem 84.—Mosteiro de S. Bento, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 86.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 100$, importancia da decima . . . . . 9$000
Idem 88.—João de Brito Corrêa, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 90.—Antonio José Setubal, uma casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . . . 13$500
Idem 42.—Joaquim da Silva Lopes, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 94.—Patrimonio de orphãos, uma casa terrea . . . . . $
Idem 96.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 98.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 100.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 102.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 104.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 106.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 108.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 110.—O mesmo, uma casa terrea. . $
Idem 112.—João Athanazio Dias, uma casa terrea demolida. . $
Idem 114.—O mesmo, um sobrado com duas lojas e um andar, arrendado por 240$, importancia da decima . . . . . 21$600
Idem 116.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 118.—O mesmo, um sobrado com tres lojas e um andar, arrendado por 324$, importancia da decima . . . . . 29$160
Idem 120.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 264$, importancia da decima . . . . . 23$760
Idem 122.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 240$, importancia da decima . . . . . 21$600
Idem 124.—Francisco Antonio de Oliveira, um sobrado com tres lojas e um andar, arrendado por 264$, importancia da decima . . . . . 29$160
Idem 126.—Viuva de Balthazar José dos Reis, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 216$, importancia da decima . . . . . 19$440
Idem 128.—José Fernandes da Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 216$, importancia da decima . . . . . 19$440
Idem 130.—Fazenda nacional, um sobrado. $
Idem 1.—Irmandade de S. Benedicto, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 3.—Ladislão José Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . . . 9$720
Idem 5.—Bernardo Henrique, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 7.—João Baptista Fragoso, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 9.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 11.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 84$ rs., importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 13.—Antonio Henrique Mafra, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 264$, importancia da decima . . . . . 23$760
Idem 15.—José Fernandes da Silva, uma casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . . . 13$500
Idem 17.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar, avaliado por 200$, importancia da decima . . . . . 18$000
Idem 19.—Herdeiros de Thereza de Jesus Flores, uma casa terrea, avaliada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 21.—José Fernandes da Silva, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 23.—Herdeiros de Lourença Corrêa e outro, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 400$, importancia da decima . . . . . 36$000
Idem 25.—Joaquim Baptista dos Santos, uma casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 27.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . . 18$000
Idem 29.—Viuva de Joaquim Antonio Maria, e José Gomes Leal, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 31.—Manoel Joaquim Botelho, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . . 18$000
Idem 33.—Antonio Henrique Mafra, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 35.—Felix do Nascimento Valois, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 37.—Camillo Lellis da Fonseca, casa terrea commum quarto arrendado por 288$, importancia da decima. . . . . 25$920
Idem 39.—Manoel Joaquim Lessa, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 41.—Domingos Henrique Mafra, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 43.—Manoel Custodio Peixoto Soares, casa terrea com duas meias aguas no fundo arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 45.—Irmandade de S. Benedicto, casa terrea arrenda por 120$, importancia da decima. . . . . 10$000
Idem 47.—Norberto Marciano, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . . 18$000
Idem 49.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 51.—Viuva e herdeiros de Amaro Francisco de Paula, casa terrea arrendada por 216$, importancia da decima. 19$440
Idem 53.—Bernardo de Souza, casa terrea com duas meias aguas no fundo arrendada por 240$, importancia da decima. . 21$600
Idem 55.—Viuva de Manoel de Souza Coutinho, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 57.—José Fernandes da Silva, casa terrea avaliada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 59.—Leopoldina Alexandrina dos Reis, casa terrea avaliada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$000
Idem 59 A.—Francisco Severiano da Costa, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 61.—Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 63.—O mesmo, sobrado commum a loja, dous andares e duas meias aguas no fundo arrendado por 848$, importancia na decima . . . . . 76$320
Idem 65.—Herdeiros de Clara Thereza de Jesus, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 67.—Viuva de José da Silva Laranja, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. . . . . 15$120
Idem 69.—Joaquim de Almeida, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 71.—Alexandre Rodrigues dos Anjos, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 73.—Casa de expostos, casa terrea.
Idem 75.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 77.—José da Costa, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 79.—Viuva de João Antonio Ferreira Balthar, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 81.—Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 83.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por 450$, importancia da decima . . . . . 40$500
Idem 85.—A mesma, sobrado com uma loja e dous andares arrenda por 450$, importancia da decima. . . . . 40$500
Idem 87.—José de Aragão, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 89.—Patrimonio de orphãos, casa terrea . . . . .
Idem 91.—Antonia Leita Guedes, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . . . 17$280
Idem 93.—Hospital de Caridade, casa terrea . . . . . $
Idem 95.—O mesmo, casa terrea. . $
Idem 97.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 99.—Patrimonio de orphãos, casa terrea. . $
Idem 101.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 103.—O mesmo, casa terrea $
Idem 105.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 107.—Francisco Xavier Pardelhas, casa terrea com sotão arrendada por 192$, importancia da decima. . . . . 17$280
Idem 109.—Joaquim Antonio Rodrigues, sobrado com uma loja, um andar arrendado por 200$, importancia da decima . . . . . 18$000
Idem 11.—Joaquim Rodrigues de Almeida, casa terrea occupada pelo senhorio avaliada por 150$, importancia da decima . . . . . 13$500
Idem 113.—Joaquim Rodrigues de Almeida, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . . . 17$280
Idem 115.—O mesmo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 117.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 119.—José Martins Pinheiro, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 228$, importancia da decima . . . . . 20$520
Idem 121.—Viuva de Francisco José Machado, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 123.—Viuva de Antonio José dos Reis casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 125.—Viuva e herdeiros de José Francisco Ramos, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 127. — Herdeiros de Adelino Jorge Coelho da Silva, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por 240$, importancia da decima . . . . . 21$600
Idem 129.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 131. — José Gonçalves Torres, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 133.—Bernardo José da Costa Valente casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 135.—José Gonçalves Beltrão & Irmão e outro, sobrado com uma loja, 2 andares e sotão, arrendado por 534$, importancia da decima . . . . . 48$240
Idem 137. — Manoel Estanislao da Costa, sobrado com uma loja, 2 andares e mais uma loja com sotão no fundo, arrendado por 450$, importancia da decima . . . 40$500
Idem 139. — Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 141.—Jeronimo José Ferreira, sobrado com uma loja e 2 andares, occupado pelo senhorio, avaliado por 360$, importancia da decima . . . . . 32$400
Idem 143.—José Gonçalves Beltrão & Irmão, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 360$, importancia da decima . . . . . 32$400
Idem 145.—Filhos de Luiz Antonio de Siqueira, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 480$, importancia da decima . . . . . 43$200
Idem 147. — Marianna Gomes do Rosario Torres, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 756$, importancia da decima . . . . . 68$040
Idem 149.—Fazenda nacional, sobrado. $
Idem 151.—A mesma, sobrado . . . $
Idem 153.—A mesma, sobrado . . . $
Idem 155.—A mesma, sobrado . . . $
Idem 157.—A mesma, sobrado . . . $

Becco do Manoel Antero.

Numero 2.—João Athanasio Dias, casa terrea demolida. . . . . $
Idem 4.—O mesmo, casa terrea demolida $

Becco dos Val'adares.

Numero 1.—João Athanasio Dias, casa terrea demolida. . . . . $
Idem 3.—O mesmo, casa terrea demolida. $

Largo do Pilar.

Numero 2.—Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 8.—João Baptista Fragoso, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 10.—Luiz Antonio Pereira, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 12.—Domingos Antunes Villaça, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . . . 18$000
Idem 14.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima . . . . . 16$200
Idem 1.—José Gonçalves Torres, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 11.—Maria Theodora da Conceição, casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . . . 11$880
Idem 13.—Alexandre Joaquim Satiro, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 15.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 19.—O mesmo, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 21.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Primeira secção do consulado provincial, 9 de setembro de 1857.—O lançador, *João Pedro de Jesus da Mata.*

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor « Petropolis, » entrado hontem de Hamburgo com escala por Lisboa, etc., recebemos as cartas de nossos correspondentes transcriptas em outro lugar deste « Diario, » e tambem varias gazetas.

Nenhum acontecimento importante tinha tido lugar na Europa depois que de lá, véio o ultimo vapor de Southampton.

A questão turca fôra resolvida, cedendo a Inglaterra ás razões da França. Dizem que a insurreição da India e a guerra da China não foram estranhas a este passo do governo inglez.

A Austria, que ficara só, concordou tambem por ultimo na annullação das eleições feitas nos Principados Danubianos, bem que persista sempre em sua opinião acerca da constituição dos mesmos.

Foi a Prussia que decidindo-se pela França e pela Russia, fez com que a Inglaterra e a Austria cedessem da sua opinião.

A « Nação » publica a seguinte correspondencia de Paris:

« Falla-se muito nestes dias de uma attenciosa carta autographa e confidencial que o rei Fernando II de Napoles acaba de dirigir a rainha Victoria.

« Parece que o soberano de Napoles supplica a rainha constitucional da Inglaterra que tenha piedade e misericordia dos corfiotas, cuja ruina ha procedido a' perda da sua liberdade individual e da sua independencia nacional; expõem as calamidades de todo o genero de que são victimas as ilhas Jonicas ha trinta annos, prova que a sua dominação pelos Inglezes não provém dos tratados, nem de uma encorporação que o tempo haja consagrado, e pede que influa no seu governo, para que seja com elle um pouco mais clemente e humano do que he. Depois, como graça particular, pede a' rainha Victoria que faça cessar a degollação e a horrivel carnificina, que as autoridades inglezas da India estão exercendo com os Indigenas.

« Diz-se que a leitura da carta em questão ha causado profunda impressão no animo da rainha Victoria: lord Palmerston deve estar furioso, porque o rei Fernando, ao dar este passo, não fez outra cousa mais que por em pratica o principio politico que sempre ha professado este homem de estado, sobre a intervenção da diplomacia nos assumptos interiores dos estados livres e independentes.

Assegura-se que, desde o principio até ao fim, a carta respeitosa do rei Fernando esta' escripta com uma logica terrivel, e a' qual seria impossivel responderem os conselheiros da rainha Victoria.

« Quando se recordam os insultos grosseiros que a diplomacia britannica e os periodicos ministeriaes hão dirigido ao soberano de Napoles com tanta frequencia, he mui natural que agora se recorde um pouco ao chefe do imperio britannico a trave que tem na vista, ja' que lord Palmerston vê tão facilmente o argueiro na do proximo.

« Quanto não teem fallado o *Morning-Post* e outros jornaes de Londres, sobre a sorte dos prisioneiros politicos do reino de Napoles?

« Quanto não se podia agora dizer sobre a carne dos cypaes com que carregam os Inglezes os seus canhões, e as cruentas execuções que estão fazendo na presidencia de Calcuta?

« Com a differença de que os titulos do dominio inglez sobre 170 milhões de Indios não são, nem tão antigos, nem tão legitimos e nem tão sagrados como os que a immensa maioria do povo napolitano tem a querer-se governar, segundo as suas proprias leis e costumes!

« Entre os seis milhões de habitantes que contam as Duas Sicilias, não se poderam contar acima de 4,000 dos chamados inimigos do rei, da sua dynastia e do systema politico que rege no paiz; e estes 4,000 estão divididos entre si, porque os agentes de Murat não podem ver aos que sonham com um descendente da casa de Saboia para o throno napolitano, e os mazzinianos aborrecem os muratistas, aos do partido piemontez e aos constitucionaes de todas as cores politicas que ha no reino.»

Não he somente em o mar Jonico que os Inglezes tem commettido atrocidades; na India tem elles representado tambem um triste papel, procedendo de modo improprio de homens civilisados e christãos.

O « Jornal do Commercio » de Lisboa transcreve nos seguintes termos ó que o correspondente em Londres do « Courrier de Paris » diz a este respeito:

« Duvido que exista no mundo um povo mais humano do que o povo inglez, todas as vezes que o interesse da Inglaterra não entra em scena. Nada ha que faça igualar o poder dos recursos da beneficencia particular a não ser a promptidão com que faz os seus donativos. Abundam aqui as instituições de caridade. O menor appello feito por um magistrado a' publica commiseração he um gracioso imposto, cuja arrecadação nunca se faz esperar. Quem não sabe qual he a protecção concedida na Inglaterra aos animaes? Ha uns cinco ou seis mezes, lembrando-se um estrangeiro, no meio da rua, de atiçar contra um gato um enorme cão da Terra Nova, pouco faltou para que os moradores do bairro não fizessem em pedaços..... não o cão, mas o viandante. Ainda ha pouco alguns membros, mui graves, do parlamento — a solicitude, desta vez he mister confessa-lo, ia um pouco longe — tratavam de preparar um bill, tendo por fim infligir penas severas a todo aquelle que carregasse demasiado uma carroagem de modo que o peso podesse agastar e incommodar o cavallo, incorrendo até mesmo nesta pena os proprios passageiros; do mesmo modo um castigo esperava todo aquelle que amontoando n'um cesto demasiados pares de membros da familia emplumada, excitasse da parte destes reclamações! Os homens chegarem ao momento de perderem o seu direito de legitima defensa contra as moscas durante os excessivos calores!

« Pois bem, senhor, eis o que o *Times*, isto he, o jornal da opinião publica na Inglaterra, escrevia, estes dias passados, como conclusão de um artigo em que, depois de haver asseverado que o levantamento dos Indios nada tinha de nacional, tocava o *alali* contra os rebeldes:

« He mister que se saiba que a Inglaterra apoiara' os officiaes, na tarefa da repressão e do castigo, por mui terriveis que sejam as medidas que julgarem a proposito adoptar.»

« Querer-se-hia acaso com isto prevenir os Inglezes que se acham na Inda, contra as inspirações de uma imbecil humanidade?

He o que ides ver.

« N'uma das ultimas cartas expedidas da India, lê-se:

« Sir Henry Lawrance is frimly busy Langing the mutineers, at Lucknow. »

« Sir Henry Lawrance trabalha sem descanso na rigorosa tarefa de enforcar os amotinadores em Lucknow. »

Outra carta:

« Sir Henry Lawrance in haging the fellows, at Lucknow, as fast as he can. »

« Sir Henry Lawrance esta', em Lucknow, enforcando aquelles patifes o mais depressa que pode.»

Escrevia-se de Peskawur, em 14 de junho, — e note-se que em Peskawur houvera, não um levantamento, mas uma simples tentativa de deserção:

« O canhão fez justiça de quarenta rebeldes, em presença de toda a força armada. »

Haviam-se formado os tres lados de um quadrado, fazendo-se depois avançar dez peças de artilharia.

« Depois de lida a sentença, prendeu-se um prisioneiro a' bocca de cada peça. Dahi, a um signal dado..... Que scena! Espero nunca mais tornar a ver outra semelhante..... Troncos, cabeças, braços, pernas, arrojadas aqui e acola' em todas as direcções..... Estes homens soffreram a sua sorte com firmeza, a' excepção de dous que não quizeram deixar-se atar. Para se não perder tempo, foram lançados a terra e fuzilados a queima-roupa. Na vespera escreviam de Ferozepore:

« Esta manhãa, foram os rebeldes (em numero de 24) conduzidos para o lugar da execução..... Um delles, que havia sido amputado de um braço, em consequencia de um ferimento, era levado n'uma maca. O tenente Hoggan leu ás tropas e ao povo reunido, a sentença pronunciada pelo conselho de guerra. Em seguida advertio os rebeldes, que se alguns dentre elles quizessem fazer algumas declarações, differir-se-hia a execução. Doze, se me não engano, aceitaram o offerecimento e foram conduzidos atraz da artilharia. Dos doze restantes, dous, sendo um delles o desgraçado que soffrera a amputação de um braço, foram entregues ao patibulo. Um e outro subiram os fataes degráos com um passo firme e sem fazerem o menor gesto de terror. Tendo chegado acima da plata-forma, collocaram elles mesmos a' roda do pescoço a corda; vendaram-lhes os olhos; ataram-lhes os braços, foram lançados na eternidade..... Os outros dez foram levados junto das peças..... Como alguns destes infelizes gritavam: « Não sacrifiqueis o innocente pelo culpado! » dous delles lhes disseram: « Vamos! nada de criancices! Morrei como homens e não como cobardes. Defendieis a vossa religião, para que implorares a vida aos cães que se intitulam nosses senhores? Foram presos a' bocca das peças carregadas com cartuchos sem bala. *Ready*! (Fogo.) E o drama estava concluido. Os numerosos indigenas, presentes, estavam aterrados; tremiam como varas verdes..... A lição, eu o espero, aproveitar-lhes-ha.

« Deos me livre de querer attenuar o que se conta dos horrores de que se quer tirar vingança! Mas he por ventura justo esquecer que, se da parte dos insurgentes indianos se commetteram actos de crueldade dignos de uma horda de selvagens, ha tambem a notar alguns de tocante protecção e de humanidade? « Não sacrifiqueis os innocentes pelos culpados? Eis o brado que he da honra da Inglaterra ouvir com religiosa attenção; e isto he por certo melhor do que seguir o «Times,» na via sanguinolenta dos conselhos de guerra, e das execuções em massa!

O « Bom Senso, » periodico de Annecy, refere os seguintes pormenores sobre o enterro de Eugenio Sue:

« O cortejo funebre precedido pelos agentes da policia, abria-se por um coche enlutado e adornado com muitos emblemas republicanos.

« Ao lado do caixão iam Mr. Levet, syndico de Annecy, Tesigni commandante da guarda nacional, e alguns emigrados.

« Presidia á ceremonia Mr. Caillard, cunhado do defunto e o coronel Charras.

« Com mui poucas excepções, quasi toda a população de Annecy se tinha abstido de concorrer.

« Chegado o cortejo ao cemiterio, não catholico, reunio se nelle um grande numero de curiosos que desejavam ouvir o discurso de Mr. Bley de Chambery, unica pessoa que devia fallar em nome da democracia e da emigração.

« Conforme o que devia esperar-se, o orador fez um elogio funebre cheio de idéas philosophicas e puramente pagãs, de aspirações democraticas e revolucionarias; sem deixar entrever nenhuma idéa christãa.

« O nome de Deos nem sé quer se pronunciou.

« He sensivel que Mr. Levet e Mr. Tesigni hajam observado uma conducta tão resoluta e em contradicção com o caracter official que os dous representam.»

« N'uma correspondencia de Paris que traz um periodico, se lê o seguinte paragrapho:

« Diz-se que as instrucções recentemente enviadas ao conde de Bayneval, são para que influa com o governo pontificio em favor das reformas.

« Assegura-se mais que a França evacuara' os estados da igreja, no caso de que se façam surdos no Vaticano ao vehemente desejo que se suppõe no gabinete das Toilherias de liberalisar a administração pontifical.

« Ha em tudo isto muita exageração.

« Sem estar inteirado dos despachos do conde de Walewski o embaixador francez na capital do mundo catholico, póde desde logo assegurar-se que não se trata, nem se quer influir, como se diz, nem muito menos obrigar o bondoso pontifice a nada que não mereça o inteiro beneplacito de S. santidade. Quando Pio IX regresse a' Roma, o governo pontificio se propõe publicar um documento destinado a elucidar systematicamente os povos obscurecidos pelo protestantismo, e o falso liberalismo, sobre a administração dos estados da igreja.

« Além disso sei que o pontifice de seu *motu proprio*, vai conceder algumas graças e franquias, que a opinião liberal e sensata approvara', assim como alguns melhoramentos administrativos que se pensa estabelecer nas rodas da machina administrativa.

« Em Roma, como em Napoles, a administração não parece estar indisposta de modo algum com as reformas materiaes, e em um e outro estado, se nota um progresso no fomento dos verdadeiros interesses do paiz, que seria uma injustiça desconhecer.

« A visita de S. S. ao grão duque de Toscana he o objecto predilecto em que se occupam os diarios italianos.

Por todas a parte nota-se grande movimento para receber dignamente o pai commum dos fieis na sua passagem para Florença, e as povoações esperam com ancia o momento de ver e receber a benção apostolica do vigario de Jesus Christo na terra.

« Crê-se que durante a permanencia de Pio IX, na dita capital se decidira' por ultimo a sorte das leis leopoldinas.»

O « Jornal do Commercio » de Lisboa, de 30 de agosto, resumindo as ultimas noticias, publica o seguinte:

« As noticias que transcrevem os jornaes hespanhóes a respeito do reino vizinho, são de pouco interesse.

« Despachos publicados pelos jornaes hespanhoes:

« Londres, 19 de agosto.

« Delhi continua resistindo. Falleceu o general Bernard.

« Confirma-se a perda de Cawpore, e o massacre dos europeus nesta cidade, que posteriormente foi tomada pelo general Habelock.

« Os rebeldes foram batidos tres vezes entre Cawpore e Allahabad.

« Falleceu o general sir Henry Lawrence.

« Insurreccionou-se o exercito de Oude, bem como o centingente de Gowoz.

« Em Agra havia tranquillidade.

« Não ha noticias da China.

« Cherburgo, 20.

« A rainha Victoria e o principe consorte desembarcaram neste porto, e visitaram o arsenal.

« Os canhões francezes salvaram á esquadrilha real ingleza.

« Sua magestáde e sua alteza foram mui obsequiados pelas autoridades.

« Marselha, 20.

« O sultão dirigio quatro cartas autographas aos soberanos das potencias annexionistas.

« Ali-bey devia sahir para Constantinopla levando uma mensagem do imperador Napoleão.

« A 3 de setembro conclue a rectificação das listas eleitoraes de Valachia.

« O Caimacan demittio differentes funccionarios, mandando incluir nas listas os partidarios dos principes Stirbec e Biterca.

« Genova, 20.

« Receia-se uma ruptura entre os governos do Piemonte e de Napoles, em consequencia da linguagem empregada nas notas que ultimamente se trocaram entre os dous governos.

« Turin, 20.

« O rei partira' brevemente para Saboia, afim de presencear a inauguração da linha ferrea, que communicara' a França com a Sardenha.

« O principe Napoleão irá saudar o rei a Viez.

« Trieste, 20.

« Mr. Murray reclamou da Persia a evacuação de Herat.

« Parece que sera' nomeado embaixador grego em Paris o general Kalergis.

« Segundo o que dizem de Alexandria, o vice-rei concedeu permissão para atravessarem o isthmo de Suez as tropas inglezas destinadas a' India.

« Havre 21.

« Na opinião do jornal «New-York Herald» parece que não offerecerão serias difficuldades as desavenças entre a Hespanha e o Mexico.

« Londres, 21.

« Na ilha de San-Domingos se declararam independentes as cidades de Leyva, Santiago e Puerto-Plata, em consequencia da exagerada emissão do papel-moeda; e proclamaram Sant'Anna.

« Idem. 22.

« Differentes jornaes censuram a policia de Roma dizendo que, se o papa não faz algumas concessões, o paiz estara' exposto a terriveis revoltas.

« Lord Palmerston declarou que para o inverno se abririam provavelmente as sessões de parlamento.

« O shah não reduz por ora o seu exercito.

« Havre, 22.

« Perderam-se na Terra-Nova duzentos barcos de pesca, em consequencia das fortes tempestades

« Dão-se como terminadas as desavenças entre os Estados-Unidos e a Nova-Granada.

« Bruxelas, 22.

« Diz a «Independance» que o rei de Napoles mandou desmentir a noticia publicada acerca do aviso dado pelo governo francez ao das Duas Sicilias de que se preparava uma seria conspiração contra elle.

« A «Prensa de Cagliari» deu margem a desagradaveis notas entre Turin e Napoles.

« Berlin, 23.

« Os Chinas oppozeram-se a entrada do almirante moscovita Panatino por Kvakhta, razão pela qual baixara' pelo rio Amor, e ira' a Shanghae.

« Paris, 24.

« O tratado postal entre a França e a Hespanha aproxima-se do seu termo.

« Diz-se que o general Canrobert he nomeado para commandar o exercito de Chalons.

« Nota.—Retardados por força maior electrica, e por avarias entre Alcolea e Calatayud.

« O seguinte despacho publica o « Diario Hespanhol:

« Paris, 22 de agosto.

« Hontem correu na bolsa o rumor de que se havia insurreccionado o reino de Lahore.

« Tambem se espalhou a noticia de ter soffrido uma derrota de consideração o exercito sitiante da praça de Delhi.

Communicado.

A religiao' e os exclusivistas de Goianna.

O exclusivismo, a prepotencia e o capricho são distinctivos da oligarchia goiannista.

Estes perniciosos sentimentos vão buscar pasto até no serviço da guarda nacional, e, o que he mais para admirar, nos objectos respeitaveis do culto divino.

Um imprudente amigo do grande da terra insulta, em acto muito alheio do serviço da guarda nacional, um mancebo de excellentes qualidades, e que « estava isento da guarda nacional ha muito tempo ». Este não ouve calado os insultos do amigo desse grande; portanto deve marchar direitinho para o calabouço, por ordem superior, para de outra vez não ter a audacia de repellir os descommedimentos de um satellite dos exclusivistas, e ficar sabendo que estes satellites são inviolaveis e elles tem licença para tudo, até para prenderem os seus desaffectos em nome do commandante superior da guarda nacional.

Se se falla contra esse injustificavel abuso, exclamam os exclusivistas: « Para que tanta bulha por causa da prisão de um sargento? he isto que ha de promover uma guerra civil e conflagrar todo o imperio? » Como se um sargento não fosse nada, embora seja tão bem aparentado como he o nosso amigo o Sr. Austricliano! Como se só os intitulados fidalgos fossem gente!! Como se a liberdade de um homem do povo não fosse tão preciosa diante da moral e da lei como a liberdade de qualquer desses desapiedados exclusivistas!!!

Alguem não se julga competente para prestar-se a esse perseguição illegal. Deve portanto ir escoltado publicamente da maneira mais injuriosa; pois convem punir atrozmente esse crime horrendo, impressionar e escarmentar todo o povo com o affrontoso castigo destinado a todos que não quizerem servir de instrumento das perseguições illegaes dos grandes de Goianna.

Sacrifique-se a lei, sacrifique-se todo o bom senso; mas não se sacrifique o monopolio que tem os exclusivistas e seus amigos para insultarem os mais; não se deslustre o prestigio e superioridade de todo bom satellite da efidalguia para abater e anniquilar os seus desaffectos; não fique impune o insolente que reagir contra esse senhorio feudal, e muito menos o official rebelde que recusar o papel de carrasco do plebeu delinquente!

Existem em Goianna duas musicas; uma, cujos protectores são pela maior *parte* os amigos queridos do chefe dos fidalgos; e outra que vilões ruins organisaram para seu criminoso desenfado e detestaveis folias.

Isto, porem, na mente dos afidalgados exclusivistas, he um crime horroroso, uma usurpação odiosa, pois só os fidalgos (e destes alguns muito privilegiados) teem o direito de se divertir: o povo que viva nos escondrijos de suas casas e de bico calado. Portanto abaixo a musica da canalha, os seus artistas que morram a' fome, e viva exclusivamente a musica fidalga.

Celebram-se as festas do Carmo, de S. Benedicto e outras; a musica fidalga he convidada para tocar pelas pessoas que dirigem essas festas. Muito bem. A *fidalguia* toma isso como cousa que lhe compete de direito. A *poeira* resigna-se e cala-se respeitando a liberdade dos mais.

Tem de haver porem a festa do Orago. Os musicos da «poeira» pedem para tocar nella ao digno vigario e ao juiz da festa o Sr. Vicente Ferreira Guedes Gondim, homem respeitavel pela sua bondade, pela sua riqueza e pelos seus sentimentos patrioticos. Estes cedem ao pedido, e a musica da «poeira» he a escolhida para essa festividade.

Desaforo, infamia! gritam os exclusivistas. Pois querem tirar o privilegio exclusivo que tem a nossa musica? Havemos de mostrar se são capazes de acabar com o nosso monopolio!

E logo metem mãos à obra, aproveitando-se da circumstancia de um dos dous procuradores da festa do Orago ser cunhado do Sr. Conrado, director da musica exclusivista. Este homem estimavel, o Sr. Miguel Lins, devia na verdade desejar protege-o seu cunhado, como a todos parecerá natural.

O que fazem os exclusivistas? Do palacio da Magdalena para o palacio da Soledade parte uma berlinda levando o proprio *Imparcial* em pessoa, e mais de uma vez, acompanhado de um respeitavel negociante seu vizinho, a quem os exclusivistas arrastaram com instancias importunas.

O Exm. diocesano, à vista do requerimento que lhe apresentaram e das informações incompletas que lhe deram, suppõe que a festa fosse feita por uma irmandade, e não pelo vigario e por pessoas de sua nomeação. Julga portanto que ao procurador, como agente da irmandade, e não ao vigario, compete a escolha da musica.

Mas não tarda que o Sr. bispo seja melhor informado. O juiz da festa, o segundo procurador e o vigario fazem ver a S. Exc que nenhum regulamento, nenhum compromisso, nenhuma irmandade, dirigem a festividade do Orago em Goianna; que o vigario, como administrador da matriz, como o primeiro interessado no culto divino e no festejo da santa padroeira de sua freguezia, he quem nomeia todos annos alguns devotos para o coadjuvarem nesse negocio, dando-lhes os titulos de juiz, procuradores etc.; he quem, de accordo com o juiz escolhe a musica, sendo estes dous directores da festividade coadjuvados nos seus trabalhos pelos procuradores, e sendo o titulo de juiza (actualmente occupado por uma parenta do chefe dos exclusivistas) puramente honorifico. A' vista disto, S. Exc. reforma o despacho a que já nos referimos.

Os exclusivistas fumam de raiva. Sempre intolerantes, exigentes e indiscretos, renegam caprichosa e irreverentemente a festa tradiccional de Goianna, que he todos os annos celebrada no primeiro domingo de outubro, e pretendem, não por motivos de religião e piedade, mas com idéas de partido e de impiedade, arranjar outra festa a' mesma padroeira de Goianna, na igreja do Carmo, antes da verdadeira festa do Orago, com o fim de inutilisa-la. Para isto fazem um requerimento que vai a enformar ao vigario.

Deste modo o exclusivismo e o capricho dos grandes de Goianna estende-se até os negocios religiosos. O culto divino he para elles objecto de luta de partido, como se cousas tão sacros antas podessem participar dos odiose zombarias dos bandos civis!

Em Goianna as rivalidades de musicas teem por vezes produzido muitas cacetadas e muitos insultos reciprocos. Sejam as festas e as procissões theatros desses escandalos e desordens, porém satisfaça-se o irreflectido capricho dos exclusivistas! Torne-se Goianna o que ja foi o Limoeiro, onde havia festas *praieiras* e festas *guabirús*, santos *guabirús* e santos *praieiros*, como se a nossa commum religião tivesse partidos!! porém estabeleça-se em Goianna uma nova festa religiosa, filha de um capricho impiamente partidario, só como documento de exclusivismo de um *fidalgo* de Goianna e do monopolio que deve manter a sua musica predilecta!!! Como se uma solemnidade religiosa fosse o mesmo que um baile, que por qualquer capricho pode ser dado em duplicata.

Felizmente consta-nos que se menos o Sr. bispo não concederá que essa festa de origem tão suspeita seja primeira do que a outra, e que nada fara' senão de accordo com as informações do respectivo parocho.

He ao que se expoem os imprudentes que não calculam o alcance de seus caprichos. Os exclusivistas tomaram tanto e tão manifestamente a peito este negocio, que o seu resultado, trazendo lhes desmoralisação em Goianna, os deve cruelmente mortificar. Elle demonstrou que esses exclusivistas não teem aqui tanta influencia quanto inculcam para lá; que o Recife não he Goianna; que o palacio do bispo não he o quartel-general do commando superior da guarda nacional dessa ultima cidade, e que aqui os grandes de Goianna, quando não forem razoaveis nas suas exigencias, serão forçados a curvar a altiva cabeça diante da magestade da religião e das leis.

Não he, porém, triste ver pessoas cujos actos deviam ser muito prudentes, aventurarem e malbaratarem a sua dignidade em questões de musicas e em respeitaveis objectos relativos á religião? Não he deploravel que pessoas de certa posição, por cousas desta ordem, excitem os animos e multipliquem as lutas em uma pacifica e importante comarca? E não he ridiculo ver deste modo reproduzir se a celebre questão do Hyssope?

Lembramos e esperamos que para o futuro os exclusivistas sejam mais cordatos, para bem seu, para socego de Goianna, e para pouparem destes incommodos ao seu verdadeiro amigo

O Conselheiro Prudente.

11 de setembro.

P. S.—Parabens! Sr. Imparcial, pelo padrinho a que vos vistes obrigado a recorrer, e que achastes na pessoa do nosso illustre ex-amigo *Aristides*.

Correspondencia.

COMARCA DE GOIANNA.

12 de setembro de 1857.

Srs. redactores.—Quando eu vejo occultar-se a verdade, quando observo que por mera paixão, não se dá a Deos o que he de Deos nem a Cesar o que he de Cesar, não posso deixar de contristar-me e lamentar-me o delirio que isso motivara. Que o dia 7 de setembro foi festejado com todo o enthusiasmo he incontestavel, mas dizer-se que na vespera, isto he, no dia 6, houve grande desgosto por não tocar a musica ordeira! Não, dizer-se mais que a tal ordeira não tocara, porque quatro dos principaes musicos estavam doentes! tambem não. A cousa foi outra, ei-la. Esta ordeira só tem uma clarinete, e este não estava no lugar. Segundo são elles mesmos direm, e a tal não podia tocar porque não tinha um par de pratos. Quanto aos doentes, eu quizera que o velho moderado apontasse quaes elles, pois sei com toda evidencia, que todos estavam cheios de saude; o medo e só o medo foi a base fundamental de taes molestias improvisadas, e se elles tocaram no dia 7, foi porque os seus apaixonados quizeram a fortiori, pois está visto que as molestias não dasapparecem instantaneamente. Na musica ordeira como a appellidam, não he musicos, que mereçam o epitheto de principaes, excepto o João José, pois não passam de mãos musicos.

Muito admiro Srs. redactores, dar-se o titulo de ordeira a uma musica que o não merece, e sirva de prova a noite da procissão de S. Benedito. Dizer-se mais que immenso povo acompanhou a dita musica, não, porque quasi toda a população seguia a musica Conrado, não só pela influencia do carro, como pelas boas peças, e boa execução, uma outra pessoa foi quem acompanhou a tal ordeira. Dizer-se que a musica ordeira nunca temeu Conrado pela execução, he dizer-se que 3 e 3 não são 6.

A musica Conrado jamais praticou actos pelos quaes incorresse em desagrado, toda a população goianense, a excepção de um outro desaffecto reconhece a sua superioridade. A musica Conrado, nunca deu assovios, e menos dirigio insultos a tal ordeira porem esta o tem praticado com Conrado. Sera' isto ordem? pelo menos não parece. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal arranjadas linhas que mui grato lhe sera' o seu constante leitor.

Suum cuique tribuere.

Publicação a pedido.

UMA LAGRIMA.

No florescer da existencia—na primavera da vida, quando apenas contava 26 annos de idade, extinguio a morte d'entre nós o Sr. Antonio João Alves. Como foi inesperada a solução d'este problema da vida?...

Ainda com a dor no coração, o sentimento na alma, as lagrimas nos olhos, cansamos de esforço para escrevermos algumas palavras sobre o seu tumulo.

Só oito dias depois de sua morte lhe podemos exigir este pequeno monumento, tão singelo e leal, como o coração de um amigo.

Não são eloquentes as nossas expressões, porem só ellas poderão provar a affeição que lhe consagravamos. Como amigo, muitos tiveram a fortuna de conhece-lo, comprovando todas suas excellentes qualidades.

Mas, que bello foi o seu destino!... O Creador quiz chama-lo a sua presença, para não partilhar das intrigas, e enganos que abundam na terra!...

Ainda moço, applicou-se a' carreira commercial, a qual seguio sempre com gosto, obtendo em troca dos mais ardentes desejos, os revezes terriveis da fortuna.

Dotado de uma constituição debil, começou o Sr. Alves ha pouco mais de tres annos, a soffrer uma molestia de peito, que mais se aggravou com o andar do tempo, não obstante os desvelos, prodigalisados por um amigo em casa do qual residia. Afinal quando se propunha fazer uma viagem a Europa com intenção de melhorar, veio a morte cortar-lhe todas essas esperanças, que ligam o homem ao mundo.

Resignado, supportou essa longa serie de padecimentos até o momento, em que o Eterno fez riscar seu nome para sempre do livro sagrado dos destinos para habitar talvez um mundo mais tranquillo, e despido d'essas illusões, que começando por aniquilar o corpo, acabam por eivar o espirito.

Muitos amigos lhe renderam como nós a ultima homenagem, acompanhando-o a sepultura. Uma verdadeira saudade nos fara' lembrar a memoria o amigo que tanto estimavamos.

O Creador lhe dara' o premio de suas virtudes, e nós lhe pagaremos em lagrimas de dor e saudade, o merecido tributo de gratidão.

A terra que o cobre lhe seja tão leve, como he eterna a saudade que nos ligou.

Recife 14 de setembro de 1857.

Por um amigo.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE 14 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubeurcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« 6$400 novas . .	16$000
« 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
mexicanos. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	208:212$296
Idem do dia 14. . .	24:353$501
	232:565$797

Descarregam hoje 15 de setembro.

Barca ingleza—Sopho—mercadorias.
Barca ingleza—Lancastre—idem.
Barca ingleza—Iris—bacalhao.
Brigue americano—Brandy Wine—breu.
Barca brasileira—Amelia—o resto.
Patacho brasileiro—Constança—cal, cebolas e batatas.
Polaca hespanhola—Ondina—pipas e barris de vinho.
Patacho portuguez — Diligente — diversos generos

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	333
» » com generos	563
Total	896
Volumes sahidos com fazendas	313
« » com generos	501
Total	814

IMPORTAÇAO'.

Escuna dinamarqueza «Marisa», vinda de Hamburgo, manifestou o seguinte:

52 caixas e 3 fardos fazendas de algodão, de linho, de lãa, de seda e mistas, 240 garrafões, 142 saccos arroz, 2 pacotes amostras; a C. J. Astley & C.

50 caixas velas stearinas; a M. J. Ramos e Silva.

100 ditas ditas, 12 ditas phosphoros, 17 ditas papel, 2 ditas obras de aço, 3 ditas chapellaria, 3 ditas ferragens, 1 dita encerados, 11 ditas e 1 fardo chales de lãa, fazenda de algodão, de linho, de lãa e mixta, 20 barris pregos, 100 ditos chumbo, 2 fardos panno para vela, 1 pacote amostras; a Isaac, Curio & C.

8 caixas mobilia; a D. A. Matheus.

27 ditas fazenda de algodão, de linho, mixtas, meias de algodão etc., 1 dita papel, 8 ditas conservas, 1 dita fio de arame, 1 barril carne, 3 pacotes amostras; a Timm Monsen & Vinassa.

3 caixas bezerros; a E. H. Wyatt.

2 ditas pianos, 7 ditas porcelana, brinquedos, ardozias e etc.: a J. J. Bastos.

6 ditas fazendas de algodão, e algodão e linho, 2 ditas tintas, 1 pacote amostras; a Schafheitlim & C.

1 caixa bezerros envernizados; a J. Alves de Pinho.

32 caixas vidros para vidraças, 150 barricas genebra; a H. Brunn & C.

15 caixas phosphoros, 6 ditas bezerros, 3 ditas meias de algodão, 1 pacote amostras; a Rabe Schmettan & C.

25 caixas licor, 1 dita escovas, 1 dita garrafas, vidros para alampadas, 2 barris cognac, 6 ditos vinho, 1 dito genebra, 17 ditos cerveja, 1 caixa amostras; a Praeger & C.

6 caixas e 6 fardos papel, papellão, aparas, fazenda de feltro, objectos de chapeleiro, fitas para chapéos, etc, 1 caixa vinho; a Christiani & Irmão.

1 caixa tafetá, lenços de seda e algodão; a N. O. Bieber & C.

156 caixas velas stearinas, 3 ditas bezerros, 2 ditas pianos, 1 dita ferrolhos, 3 ditas parafusos, 8 ditas thesouras, 3 ditas boris, 2 ditas compassos, 3 ditas facas e canivetes, 20 ditas terçados, 3 ditas machados, 8 ditas limas, 15 ditas e 1 pacote facas, 8 barricas furadores, 6 ditas pregos, 15 ditas oleo de linhaça, 20 ditas potassa, 15 pacotes pás, 1 caixa amostras; a ordem.

Patacho brasileiro «Constança,» vindo de Lisboa, consignado a Basto & Lemos, manifestou o seguinte:

100 caixas batatas; aos consignatarios.

200 barris cal, 2 ditos vinho, 1 dito vinagre, 3 caixas sapatos de tapessaria, candieiros de latão, fechaduras, etc.; a Feidel, Pinto & C.

10 barris cal; a Francisco José Cyrillo.

100 ditos dita; a Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.

100 ditos dita; a José Joaquim da Silva.

50 ditos dita; a Antonio Muniz Machado.

200 ditos dita, 10 saccos alpista, 50 canastras batatas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

1,000 molhos cebolas, 70 caixas batatas; a Luiz José da Costa Amorim.

10 barris cêra em grume; a Feliciano José Gomes.

125 caixas batatas, 25 ditas cebolas; a Manoel José de Farias.

200 barris cal, 70 caixas cera em velas; a F. S. Rabello & Filho.

100 barris cal, 6 barricas chapeos de palha; a Baltar & Oliveira.

500 molhos cebolas; ao capitão.

12 molhos cebolas, 12 canastras batatas; a Antonio Lopes Braga.

1 caixote doce, 2 ditos drogas, 1 fardo macella, 1 dito malvas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixote mercurio doce; a Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

1 dito ferragens para um carro; a Manoel José Pacheco de Mello.

1 dito sapatos de trancinha; a Joaquim Rodrigues Duarte.

20 saccos feijão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixote massa de tomates; a Policarpo José Layme.

2 ditos drogas; a Ignacio José do Couto.

1 dito doce; a João Manoel Cordeiro Lima.

1 dito frascos de vidro, 6 ditos, 1 barrica e 2 fardos drogas; a Vicente José de Brito.

7 caixote, 1 fardo e 2 barricas drogas; a B. F. de Souza.

17 saccos cera em grume; a Francisco José de Barros.

25 barris peixe salgado; a José Antonio Bastos.

100 caixas batatas; a Valença & Antunes.

100 barris cal; a Antonio José Teixeira Bastos.

202 canastras alhos, 4 caixões fazendas; a Barroca & Castro.

3 ancoretas carne; a João Simões de Almeida.

Barca ingleza «Iris», vinda de Terra Nova, consignada a Schramm Whately & C., manifestou o seguinte:

2,356 barricas e 644 tinas bacalhao; a Schramm Whately & C.

Barca franceza « Bogota » vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

34 caixas fazendas de algodão, de seda, mussolinas, chales de algodão, de lãa e etc., 15 ditas e 4 barris vinho, 40 cestos champanha, 1 embrulho amostras; a Schafheitlim & C.

2 caixas pianos; a J. Vignes.

2 caixas e 97 volumes sedas, vestidos de dita, chales manteletes, gravatas luvas, casimiras, oleados, plumas, flores artificiaes, chapeos e ditos de sol, bezerros, calçados, arcões, mobilia, porcelana, tintas, vidros, botões, livros em branco, perfumarias, mercearias, etc; a N. O. Biber & C.; 1 embrulho amostras.

100 fardos papel, 1 caixa porcelana; a D. A. Matheus.

5 caixas vestidos, coletes, cristaes, flores artificiaes, mercearias, cofres, espelhos etc.; a Bastos.

5 caixas leitos cartas de jogar e botões, 80 barris e 60 meios manteiga; a Schramm Whately & C.

4 caixas vidros, roupas, chapeos; a J. A. Dasios.

13 ditas vestidos, mercearia, pentes, caixas para tabaco, cartonagem, byouteria, botões; a Monteiro & Lopes.

1 caixa livros, a Ferreira & Mathaus.

52 volumes e 30 caixas tecidos de algodão, de seda, de lãa, mixtos, chales de lãa, obras feitas, chapeos de sol de seda, cafeteiras, vidros, pelles, calçados, candeeiros, pentes, etc., 2 embrulhos amostras; a H. Brum & C.

53 caixas 4 volumes 2 fardos tecidos de algodão, dito de seda, de lãa, mixtos, couros envernisados, roupa, mobilia papel quinquilharia, porcelana, marmore, chapeos, pannos de lãa, chales de algodão &. 4 embrulos e 1 caixa amostras; a Timm Monsen & Vinassa.

100 caixas vinho; a Lasser & Tyssot freres.

10 ditas mobilia, obras feitas, chapeos para homem, ameixas etc.; a Luiz Antonio Siqueira.

2 caixas relogios de ouro e prata; a a F. Germem.

1 dita pharmacia e bijouteria; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

50 barris e 50 meios manteiga, 37 caixas e fardos tecidos de lãa, de algodão, de seda, mixtos, casimiras, vestidos, e etc., 8 embrulhos amostras; a J. Keller & C.

5 caixas tecidos de algodão chales de dito, chapeos de feltro etc. 1 caixa amostras: a Isaac Curio & C.

50 barris e 50 meios manteiga; a Johnston Pater & C.

13 volumes e 1 caixa fazenda de algodão, vestidos de seda, e tecidos de dita, 30 cestos vinho; a C. J. Astley & C.

22 barris e 14 meios manteiga; a Leclere.

190 ditos e 210 ditos dita, 1 caixa vestidos de seda; a Ramos e Silva.

1 caixa lunetas e preparos para relogios; a A. L. Delouche.

25 barris e 25 meios manteiga; a Carvalho.

11 caixas chapéos e objectos para ditos; a Christiani freres.

3 ditas vidros; a J. B. Barroso.

8 ditas porcelana, vernis, essencias, medicinas etc.; a B. F. de Souza.

4 ditas tecidos de lãa, roupa, chapéos, vidros etc.; a J. C. Ayres.

1 dita chapéos; a G. da Silva Guimarães.

4 ditas ditos de sol, tecidos de lãa e chapéos; a Siqueira & Pereira.

2 ditas mercearias; a J. R. Coelho.

4 ditas roupa, mobilia, calçado; a F. d'Oliveira Sobrinho.

2 ditas pannos e tecidos diversos; a Henriques & Santos.

1 dita perfumaria; a Cals & Irmãos.

2 ditas chapeos de seda e lithographia; a M. J. Carneiro.

1 dita e 4 barricas legumes; a Destibeux.

4 caixas ameixas e carnes ensaccada, 3 ditas papel, 1 dita mercearias, 1 dita livros e roupa, 4 ditas tecidos de algodão, tintas, botões, cristaes etc., 3 ditas e 12 barris vinho, 1 fardo rolhas; a ordem.

9 caixas sedas, chapéos de sol e preparos para ditos; a Seuzier.

12 ditas chapeos e formas para ditos; a J. de Oliveira Maia.

1 dita carro e pertences; a M. Dupral.

29 ditas espingardas e esperas; a Brender a' Brandis.

1 dita e 2 barricas verniz e gis, 1 fardo drogas; a Moreira & Fragoso.

1 fardo 5 caixas e 12 barricas drogas; a J. Soum & C.

Vapor nacional « Iguarassú, » vindos dos portos do norte manifestou o seguinte:

47 saccos gomma, 8 barricas sebo; a A. Aguiar.

79 saccos gomma; a Joaquim Lopes Ferreira.

74 saccos gomma; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

21 saccos gomma, 1 dito pennas, 255 ditos feijão, 1 dito e 3 garajaos lãa, 476 pontas de boi, 119 masses carne, 3 barricas 1 caixão e 1 gigo sebo, 188 couros salgados, a F. T. Souza Neves.

1 caixote livros usados, 1 caixão e 2 barricas sebo, 20 couros salgados, 11 peças de carro; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 saccos café a Timm V. & C.

1 caixote ignoro; a Gonçalo José Affonso.

6 saccos feijão, 2 couros salgados; a José Pires de Moraes.

11 garajaos carne, 1 caixote queijos; a' A. P. de Almeida Fortuna.

10 couros salgados, 1 caixão e 3 garajaos carne; a Hanibal P. Pessoa.

17 couros salgados; a Francisco Ferreira de Vasconcellos.

10 saccos feijão, 12 molhos courinhos, 1 caixão toucinho; a Saboia.

89 saccos milho, 8 ditos gomma, 135 ditos feijão, 22 barricas sebo, 4 caixões queijos, 53 couros salgados a José Rodrigues Ferreira.

455 couros salgados; 18 saccos farinha, 4 ditos arroz, 3 ditos milhos, 99 ditos e 1 barrica gomma; a' Ordem.

27 couros salgados, 2 barricas carne, 1 dita sebo, 3 ditas e 1 caixote queijos, 1 meio de sola, 2 molhos courinhos, 1 embrulho esteiras, 21 garajaos peixe, 1 barrica e 2 feixes arcos e aduelas; a Bernardo José Monteiro.

23 couros salgado; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

180 molhos palha, 2 caixão santos; a Manoel Joaquim Gomes.

1 sacco cera, 2 volumes carne; D. Gabriel S. R. Carvalho.

13 couros salgados, 20 garajaos carne; Antonio de Almeida Gomes.

155 couros salgados, 91 masses carne, 13 garajaos fato, 200 pontas de boi, 1 caixote ovos, 27 saccos feijão, 1 barrica gordura, 7 ditas sebo, 1 caixão queijo; Antonio Lopes de Alcantara.

102 couros salgados, 5 barricas sebo; a Vicente Severiano Dante.

1 caixão ignoro; a Manoel Pereira Magalhães.

61 saccos feijão; a Francisco F. G. de Moraes.

229 meios sola, 30 molhos courinhos, um caixão queijos; a F. P. F. Sabeia.

2,980 toros de mangue, 37 saccos milho, 3 garajaos peixe; a' companhia Pernambucana.

27 saccos feijão, 2 ditos gomma, 431 meios de sola, 1 pacote redes, 15 barris milho, 2 peças carne, 2 caixotes velas, 4 barricas ovos; a Maciel Junior.

21 saccos feijão, 9 ditos gomma, 18 ditos farinha, 44 molhos sola, 7 caixões queijos, 2 couros salgados; a Jeronimo J. F. de Mello.

94 couros salgados; a Francisco de P. Figueira de Mello.

88 saccos feijão, 1 dito gomma; a Antonio Gomes Pereira.

136 ditos feijão, 331 couros salgados, 9 garajaos facto, 14 barricas sebo, 1 dita gordura, 143 masses carne, 338 pontas de boi, 2 meios solla, 1 bahu' objectos para uso; a João José de Carvalho Moraes.

2 barricas queijos, 1 dita sal, 1 barriquinha ovos, 16 couros salgados, 3 molhos courinhos, 11 meios sola, 1 sacco gomma, 2 garajaos carne, 4 fardos esteiras, 3 saccos algodão em caroço; a M. F. Alves de Moraes.

160 couros salgados; a Saunders Brothers & C.

3 caixas rapé; a Manoel A. d'Almeida.

11 saccos cera de carnauba; a Bernardino José Monteiro.

21 couros salgados, 1 fardo chapéos; a José Joaquim Dias Fernandes.

17 couros salgados, 4 garajaos peixe, 3 ditos carne 1 barrica sebo; a José Luiz Pereira da Costa.

3 ferros vãos, 8 ditos manilha, 1 dito desrança, 32 ditos differentes, 15 peças cabos, 70 amarrados ditos de linho, 90 braças de amarras e correntes, 90 ditas, 1 ancora, 2 pregos chapa, 8 velas de lona, 4 embrulhos arrebum, 5 vergas de pinho, 3 mastareos, 1 pão bujarrona, 1 dito cateco, 1 sexto de gavia, 2 mastareos de pinho, 10 correntes de ferro, 4 caixão cha'; a Joaquim da Silva Castro.

5 caixões livros usados, 1 bandeija, 6 barricas louça, 1 cama de mogno, 1 mesa de sala, uma banquinha, 1 guarda-livros, 1 gamella, 3 camas de vento, 69 duzias de pás, 24 molhos de palha, 1 barril carne, 12 saccos feijão, 200 meios solla, 40 courinhos, 2 caixões e 1 barrica queijos; a ordem.

Barca ingleza «Imogenese», vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

79 caixas e 10 fardos fazendas de algodão, 139 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

60 fardos e 13 caixas fazendas de algodão, 5 ditas de seda e algodão, 1 dita de lã e seda, 4 ditas e 1 fardo dita de algodão e seda, 11 ditos de linho, 1 dito de lã e algodão, 50 barris barrilha; a N. O. Bieber.

39 barris manteiga; a A. Irmão.

140 ditos chumbo, 50 ditos manteiga, 20 ditos salitre, 17 caixas chá, 200 saccos arroz; a Saunders Brothers & C.

4 caixas e 5 fardos fazendas de algodão; a Rabe Schmettau & C.

2 caixas miudezas, 2 ditas fazendas de linho; a Southall, Mellors & C.

6 caixas fazendas de algodão; a Fox Brothers.

4 ditas ditas de lã, 3 ditas de algodão e lã; a J. Keller & C.

40 caixas e 22 fardos fazendas de algodão, 4 ditas de lã, 1 dito de algodão e lã, 2 ditos tapetes, 1 caixa guardanapos, 1 dita candeeiros, 20 barris manteiga; a James Crabtree & C.

29 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 1 dita e 3 fardos ditas de seda e algodão; H. Gibson.

2 caixas fazendas de lã e seda; a Timm M. & Vinassa.

1 barrica colheres, 1 dita pregos, 1 dita tinta de escrever, 1 caixa vidros e objectos prateados, 2 caixas chapéos para homem, 2 fardos fio de sapateiro; a Feidel, Pinto & C.

48 fardos e 4 caixas fazenda de algodão, 8 caixas cassas; a Rostron, Rooker & C.

25 parafusos, 1 caixa cutelaria, 1 dita miudezas, 1 dita e 9 barricas ferragens; a E. H. Wyatt & C.

88 caixas e 145 fardos fazendas de algodão, 1 fardo ignora-se, 3 ditos e 17 caixas fazendas de linho, 11 ditas de linho e algodão, 1 dita de lã, 1 dita objectos de escriptorio, 2 ditas queijos, 11 ditas aguardente de França, 1 gigo presuntos, 1 barril toucinho, 575 pipas vasias, 1 caixa relogios de ouro, 90 barris manteiga, 22 barricas cerveja, 3 ditas e 5 caixas vinho, 1 dita biscoutos, 4 ditas conservas, 1 dita charutos, 5 ditas gatos e ferrolhos, 2 ditas e 2 barris carnes, 10 ditos, 50 gigos e 1 cesto louça, 374 pares de abraços; a ordem.

2 caixas fazendas de linho, 8 ditas miudezas, 94 feixes de ferros para arcos, 2 barricas ferragens, 30 ditos salitre, 5 fardos fio, 30 caixas folha de Flandres; a James Halliday & C.

3 fardos fazendas de algodão; a Tunknep & C.

50 toneladas de carvão; a Scott, Wilson & C.

32 fardos e 41 caixas fazendas de algodão; a James Ryder & C.

3 caixas fazendas de lã e algodão; a H. Brunn.

122 barris e 2 caixas oleo de linhaça, tintas, drogas etc., 224 ditas folhas de Flandres; a B. F. de Souza.

25 caixas papel, 100 barris chumbo de munição, 84 ditos e 3 caixas ferragens, 75 barris enchadas, 400 fogareiros, 1 barrica grades, 5 ditas cutilleria, 1 dita e 50 gigos louça, 3 caixas objectos de selleiro, 50 chapas para fogão, 4 fardos fio, 50 feixes pás; a S. P. Johnston & C.

4 caixas queijos, 1 dita biscoutos, 1 dita mostarda, 2 barris cerveja, 1 dito sal, 2 ditos conservas, 2 cestos presuntos; a M. J. G. da Fonte.

5 saccos e 1 cesto amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	28:323$059
Idem do dia 14.	2:092$979
	30:416$038

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	802$107
Idem do dia 14.	340$176
	1:142$283

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 1857.

Lisboa—Patacho portuguez «Diligente», José da Cunha Junior, 16 cascos mel.

Buenos Ayres—Barca hespanhola «Christina», Biltar & Oliveira, 464 barricas assucar branco.

Philadelphia—Barca americana «Union», Matheos Austin & C., 626 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Christina», João Baptista Moreira, 300 saccos assucar branco.

Loanda—Brigue portuguez «Portador», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 5 pipas aguardente cachaça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	8:589$650
Idem do dia 14.	599$379
	9:189$029

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	22:263$331
Idem do dia 14.	2:098$860
	24:362$191

BULLETIM.

LISBOA 29 DE AGOSTO DE 1857.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco . . .	₰	160	170
Dito do Maranhão e Pará. . .	»	145	160
Assucar de Pernambuco branco	@	2$600	3$200
Dito mascavado.	»	2$100	2$500
Dito do Rio de Janeiro m. . .	»	2$300	2$450
Dito da Bahia b.	»	2$700	2$850
Dito dito mascavado.	»	2$300	2$400
Dito do Pará bruto	»	2$400	2$500
Dito de Cabo Verde	»		3$200
Arroz da India (Goa).	₰	4$800	5$000
Arroz do Maranhão e P. ord. .	»	5$200	5$400
Dito dito melhor.	»	5$600	5$800
Dito dito superior	»	6$200	6$400
Alpista	A	800	1$300
Aguardente de canna do Brasil.	P		52$000
Café do Rio primeira sorte. . .	@	3$300	3$500
Dito dito segunda dita.	»	3$000	3$300
Dito dito terceira dita	»	2$600	2$700
Dito dito escolha boa.	»	1$800	1$900
Dito da Bahia	»	3$000	3$100
Dito de Cabo Verde	»		4$500
Dito de S. T. e Principe. . . .	»		4$150
Dito de Angola	»		4$000
Cravo girofe	»		200
Dito do Maranhão	»	100	180
Cominhos.	@	1$800	2$400
Cera amarella de Angola . . .	₰		300
Dita dita de Benguela.	»		310
Couros espichados da Bahia. . .	»	237	277
Ditos ditos de Angola.	»	160	225
Ditos salgados do Maranhão. . .	»	227	237
Ditos ditos de Pernambuco. . .	»	227	237
Ditos ditos da Bahia	»	222	237
Ditos ditos das ilhas.	»	200	250
Ditos ditos de Cabo Verde . . .	»	220	240
Dentes de marfim lei.	₰	1$400	1$750
Ditos dito meião.	»	1$200	1$300
Ditos dito escry.	»	600	1$100
Erva-doce.	@	3$600	3$800
Farinha de páo.	»	800	850
Gomma copal amarella.	@	4$800	5$200
Dita dita vermelha.	»	4$800	5$200
Dita dita ordinaria.	»	1$400	1$800
Oleo de copahiba.	B		42$000
Dito de linhaça.	₰	100	150
Ouracú.	»	140	150
Pimenta da India.	»	105	110
Salsa parrilha Santarem. . . .	@	16$000	17$500
Dita dita Gurupá'.	»	10$000	12$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	9$000
Tapioca	@	1$800	2$100
Urzella de Angola.	₰		15$000
Dita de Benguela	»		15$000
Dita de Cabo Verde.	»		9$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	2$400	2$600
Vaquetas do Pará'.	»	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco.	»	2$400	2$600
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encascada.	p.	280$000	320$000
Azeite doce.	alm.	3$400	3$500
Arroz nacional	@	1$200	1$300
Amendoas doce em miolo. . . .	»	5$900	6$000
Dita dita, casca couce.	»	1$800	1$900
Banha em rama unto (barril). .	»		5$600
Batatas	»		300
Cera branca em grumo	₰	400	440
Dita dita em velas	»	400	440
Cevada	A	265	280
Centeio.	A	320	360
Cebolas	M	110	120
Carne de vacca (barril). . . .	6 @		12$000
» de porco. »	»		24$000
Chouriças	@		4$600
Cortiça 1.ª qualidade de 1 pollegada para cima.	₰	7$200	9$600
Dita 2.ª dita dita dita.	»	3$009	4$000
Dita delgada fina 3⁄4 até 1 pol.	»	5$000	7$000
Dita ordinaria para pesca. . . .	»	1$600	2$200
Figos do Algarve comadre . . .	»		1$000
Dito dito branco.	»		900
Farinha de trigo.	B	7$500	8$400
Milho.	A	400	410
Manteiga de porco.	@		5$400
Paios.	duz.		1$100
Presuntos	@		4$800
Sal trigueiro grosso	moio		2$300
Sarro de vinho tinto	@		4$000
Dito dito branco	»		4$800
Toucinho	@		4$200
Trigo rijo do reino.	A	560	660
Dito mole.	»	570	650
Vinagre tinto encascado	»	56$000	60$000
Dito branco dito	»	56$000	60$000
Vinho tinto dito	P	140$000	144$000
Dito branco dito	»	140$000	144$000

Estado do mercado.

Na semana de 24 a 29 de agosto.

Apenas em alguns generos coloniaes se fez alguma cousa de importancia para reexportar, porque no geral estiveram em apathia, ou as transacções se limitaram a algumas parcellas para consumo.

Continua a ser de pouca consideração o movimento nos generos de importação.

Chegaram alguns supprimentos tanto do Brasil como das colonias.

O mercado de fundos de 3 % melhorou alguma cousa esta semana, não obstante as transacções serem diminutas; hoje o mercado tornou-se mais firme em 1⁄4 %.

As acções do banco de Portugal conservam o preço da semana anterior, apezar de que as operações nestes papeis foram insignificantes.

IMPORTAÇA'O.

Algodão.— Entraram 12 saccas de Angola, 41 do Maranhão, 5 da Bahia; apenas se tem feito alguma cousa neste artigo para consumo.

Arroz.—Alem de 1.003 saccos vindos do Maranhão no «Tamega» entraram 884 saccas por via de Londres; tem-se feito algumas vendas regulando os preços para o que chega de Inglaterra a 55 rs. ordinario, 5$500 bom, e 6$200 superior.

Alpista.—Acabam de chegar de Tanger 163 caixas; as ultimas vendas regularam entre 800 e 1$000.

Assucar.—As entradas consistem em 396 caixas, 86 feixes, 23 barricas e 550 saccos da Bahia, 1,180 de Pernambuco, 1 201 da Parahiba; as existencias nos brancos são abundantes, sendo devidas às poucas ou nenhumas transacções que se fazem nestas qualidades; os depositos dos mascavados são mais escassos em consequencia das vendas regulares que ha, e se tem feito para consumo.

Café.—Entraram 23 saccos de Angola e 308 de Cabo Verde; as vendas continuam a ser de pouca importancia, e somente a pequenas parcellas para consumo.

Cacáo.—Continua a estar o mercado desprovido deste artigo.

Cera.—No «Julia» chegado esta semana de Angola, vieram 190 gamellas; não consta vendas, os nossos preços são nominaes.

Couros.—Apenas se fizeram algumas vendas nos espichados de Minas, entre os preços de 277 a 287, nos de Angola tambem se fez alguma cousa, todas as mais qualidades estão empatadas.

Gomma copal.—De Angola importamos no «Julia» 315 saccas, 69 caixas, 30 barricas, 163 arrobas e 23 arrateis a granel; as boas qualidades continuam a ter prompta venda, e as ordinarias empatadas.

Melaço.—Entraram duas partidas de Pernambuco e da Parahiba, sendo desta procedencia 188 cascos, e 164 daquella; os preços tem melhorado, regulando as ultimas vendas de 45$ a 52$, conforme as qualidades.

Marfim.—Continua a ter prompta venda. De Angola no «Julia» entram 423 pontas.

Ouracu' e oleo de copaiba.—Nominal.

Salsa parrilha.—Não consta vendas, os nossos preços continuam a considerar-se nominaes.

Urzella.—Alem de 589 saccos vindos de Angola no «Julia» entraram 678 de Cabo Verde, e pequenas porções dos Açores. O mercado está frouxo, e os preços cotados são nominaes.

Vaquetas.—Nominaes.

EXPORTAÇAO'.

Azeite. — Os preços tem-se firmado; o genero que tem vindo ao mercado acha prompta venda de 3$200 a 3$240 rs.; para embarque ficam sendo de 3$550 a 3$600 rs.

Cereaes.—Os trigos ultimamente tem tido uma subida de 30 rs. em alqueire, pequenas porções tem vindo ao mercado. No Alentejo e Ribatejo são superiores aos de Lisboa.

As farinhas tem tido alguma sahida para differentes portos do reino.

Por emquanto ha pouca procura aos milhos; ainda não tem vindo ao mercado o novo.

Continua a ser pequenas as partidas de centeio ao mercado.

As cevadas continuam a achar compradores aos preço cotados.

[illegible]

Navios entrados no dia 13

Lisboa—35 dias, patacho nacional «Constança», de 204 toneladas, capitão Francisco Nicolao de Araujo, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Basto & Lemos. Pertence ao Rio de Janeiro.

Parahiba—24 horas, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Manoel Rodrigues dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional «Persinonga», commandante Joaquim Alves Moreira.

Parahiba—Hiate nacional «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga fazendas e farinha de trigo.

Acaracu'—Hiate nacional «Exhalação», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Marianno Machado Freire e 2 escravos, Frederico Alves Pontes, L. Pontes de Aguiar e 1 criado, Domingos R. Lima e 1 criado, Antonio Martins Pessoa, João Felix de Freitas, José Alves Gueda, Francisco Leoncio de Andrade, Manoel Carneiro de Messias e 2 escravos.

Navios entrados no dia 14.

Cardiff—38 dias, brigue portuguez «Mello I», de 186 toneladas, capitão João R. de Couto, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Scott Wilson.

Portos da Europa—25 dias, vapor hamburguez «Petropolis», commandante Paulsen.

Liverpool—50 dias, barca ingleza «Enterprise», de 358 toneladas, capitão I. H. Wade, equipagem 15, carga carvão; a Scott Wilson. Pertence a Londres.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão pelo Ceará'—Patacho nacional «Anna», capitão Mafra, carga assucar. Passageiros, Exm. Sr. Francisco P. Pessoa, sua familia e 4 escravos, Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia, José Antonio Torres, José Ignacio Rodrigues Oreia.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 8 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 6:900$ rs, por 10 mezes, a contar do 1. de novembro do corrente anno.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitada.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Páo d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr presidente da provincia, na importancia de 6 900$ rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes

3.ª Para ter lugar o pagamento de cada prestação será mister, que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4.ª Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

--- O arsenal de marinha compra no dia 17 do corrente mez os objectos seguintes, para o fornecimento do almoxarifado: almagre, agua-raz, bonetes, breu, brochas sortidas, conchas de folha para balança, cofres pequenos de ferro ou madeira com 3 chaves, dobradiças de ferro de 4 pollegadas, funis de folha, flamulas de navio, flamulas de escaler, fechaduras de camarotes, lenços pretos, pregos de cobre de 4 e 5 pollegadas, pucaros de folha, pregos de cobre para forro, lanternas de vistas. Os pretendentes á venda são convidados pelo Illm. Sr. inspector á comparecerem com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas de amostras, no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhãa. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de setembro de 1857.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 24 do mesmo vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, servindo de base o offerecimento feito por Thomaz Antonio Guimarães de 220 rs. por cada lampeão.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1857.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Sr collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arrematação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1. de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento indispensavel no 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, avaliados em 5:610$000 reis

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento nos 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, na extensão de 600 braças correntes, executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 5:610$000 reis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 7 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.ª O arrematante excedendo o prazo para a conclusão das obras pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos, metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos relativos ao anno de 1856 a 1857 que ainda não se acham pagos com a multa de 3 0⁄0 do valor do imposto, e todos aquelles que deixarem de pagar até o ultimo do corrente, ficam sujeitos a multa do duplo do imposto segundo a lei. Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1857.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 19 do corrente mez, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de venda, a quem mais der, a metade de um sitio na entrada do Catucá da freguezia dos Afogados, e foi adjudicada a fazenda em execução, que contra Caet no Antonio Tavares moveu para pagamento do que este lhe devia de imposto de lojas: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria, as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 57, que continua a arrecadação até o ultimo do corrente mez, e findo este, sera remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

companhia Pernambucana.

A direcção convida aos Srs. accionistas de acções da nova emissão, a realisarem a sua ultima entrada de 40 por cento, até o dia 15 do corrente mez de setembro, podendo nessa occasião receber por força dos recibos em seu poder as respectivas apolices: no escriptorio dos Srs. viuva Amorim & Filhos.

COMPANHIA DO Beberibe.

O escripturario da Companhia do Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no mesmo escriptorio, rua Nova n. 7, primeiro andar.

--- A pessoa que botou na caixa da administração do correio uma carta para os directores da companhia de Seguros Maritimos, no Rio de Janeiro, queira vir satisfazer o porte para poder seguir seu destino.

--- Por esta subdelegacia se acha recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto Pedro, que diz ser escravo de Lourenço Ferreira Chaves, morador na Parahiba; quem for seu verdadeiro senhor, procure-o, para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 12 de setembro de 1857.—Accioli, subdelegado supplente.

--Nesta subdelegacia acham-se umas meadas de retroz que foram achados por um soldado de policia: quem for seu legitimo dono compareca na mesma, que dando os signaes certos, lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 14 de setembro de 1857. -- Villaça, subdelegado supplente.

THEATRO DE SANTA ISABEL

EMPREZA—GERMANO.

RECITA EXTRAORDINARIA (LIVRE DA ASSIGNATURA.)

Grande gala.

QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO.

Em festejo aos annos de S. M. o Sr. D. Pedro V, rei de Portugal, augusto sobrinho de S. M. Imperial o Senhor D. Pedro II.

Haverá o seguinte espectaculo:

Logo que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma breve introducção, depois da qual abrir-se-ha a scena, e perante as effigies de SS. MM. o Imperador do Brasil e o rei de Portugal, a companhia dramatica cantará o

HYMNO PORTUGUEZ.

Representar-se-ha depois o excellente drama em 3 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

O MARIA D'ALENCASTRO.

Actores:—Germano, Coimbra, Senna, Lima, Raymundo, Rozendo, Pinto, Lessa, D. Manoella, D. Carmella e D. Soledade.

O producto desta recita he em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora da Lapa da cidade de Lisboa.

Os Srs. assignantes teem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados, os que os quizerem para esta recita, a mandarem busca-los ao escriptorio do theatro até o dia terça-feira, ao meio-dia, e dahi em diante se disporá dos que restarem.

O resto dos bilhetes acha-se á disposição do publico desde ja no mesmo escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana, uma agradavel exposição de vistas todas novas.

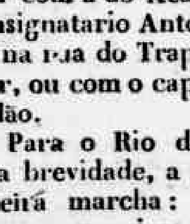
Vistas que serão patenteadas até o dia 19 do corrente.

Guerra do Oriente.

1.ª A batalha de Epatoria.
2.ª A batalha de Chernaia.
3.ª A batalha de Salistria.
4.ª 5 vistas a pedido do respeitavel publico, as quaes são, assalto da torre Malacoff, retirada dos Rusos para o norte, a cidade do Rio de Janeiro, a cidade do Porto, edificio grego illuminado
9.ª Baptismo de S. A. I. Napoleão Eugenio Luiz João José a 14 de junho de 1856.
10.ª Vista do Sacramento da Nova Australia.
11.ª O rei Turno dos mares saltando a bordo de um navio a pedir os tributos.
12.ª Combate de uns ladrões contra os soldados do Padre Santo em Italia.
13.ª Vista de Roin em França.
14.ª Vista de Monte-Claro coberto de neve, na Suissa
15.ª Vista de Turin na Italia.
16.ª Vista de Veneza.
17.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
18.ª O acostumbrado etc.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

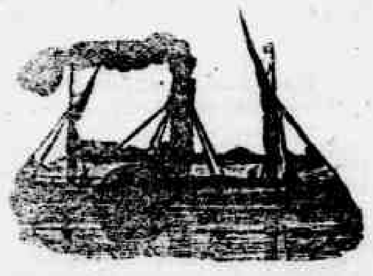
Avisos Maritimos.



Acaracu' e Ceará.

O palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, partira' nestes quatro dias, por ter grande parte do seu carregamento prompto e a bordo para o primeiro dos portos indicados, recebendo tambem carga para o Ceara' senão completar com a do Acaracu': a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão, no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, a barca «Recife», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.



COMPANHIA transatl ntica DE GENOVA.

O vapor VICTOR EMMANUEL deve chegar de Genova até 16 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passageiros, trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O hiate nacional Livração, pretende seguir nestes 8 dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente, por ter mais de metade do carregamento prompto, a bem construida barca nacional Yaya, para o resto e passageiros, trata-se com o capitão Marcos José da Silva, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Maranhaõ e Pará.

Segue com brevidade, o patacho nacional TAMEGA, por ter parte da carga prompta, recebe carga para ambos os portos, onde vai descarregar: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional Hortencia; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Loanda segue com brevidade o brigue portuguez Portador, por ter a maior parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--- Para o Rio Grande do Norte e Assu' segue em poucos dias o veleiro hiate Castro: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 33

ACARACU' E CEARA'.

Segue nestes dias o hiate Sobral, para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

Leilões

--- Schafheitlin & C. farão leilão, por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado: terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

--- O agente Borja, quinta feira 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de diversas mobilias de jacaranda e de amarello, varios pianos, muitos objectos avulsos de marcineiria, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, candelabros, lanternas de vidro, enfeites de porcellana para sala, louça e vidros para serviço de mesa e outros muitos artigos etc etc. Neste mesmo dia as 12 horas em ponto, tambem fará leilão por ordem do liquidatario da companhia Providencia, de uma optima mobilia, varias carteiras de amarello e mesas, um excellente cofre de ferro, differentes objectos de escriptorio, e outros muitos diversos etc., pertencentes a dita companhia.

Leilão.

Henr. Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, ultimamente despachadas: quinta-feira, 17 do corrente, no seu armazem na rua da Cruz n. 10, as 10 horas em ponto.

Leilão.

Quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem da Companhia Pernambucana.

O agente Pestana fará leilão, quinta-feira 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem da Companhia Pernambucana, dos seguintes objectos, vindos ultimamente do norte no vapor Iguarassu', que serão arrematados de ordem do Sr. Joaquim da Silva Castro e por conta de quem pertencer:

DHO 4 peças de linha arrebem.
70 volumes de cabo de linho.
15 peças de cabo de manilha.
8 velas de lona de linho e algodão.
2 mastros grandes.
6 mastareos e páos.
4 vergas e duas pegas.
1 cesto de gavia.
1 ancora grande com cêpo de pão.
2 amarras grossas de 90 braças cada uma.
44 diversas peças de ferro
10 correntes finas com argolas para escotas
4 caixas com chá preto.

N. B. Adverte-se aos senhores pretendentes, que os mastros, mastareos, vergas e mais objectos de pão estão amarrados junto ao trapiche do Cunha, aonde podem ser vistos e examinados.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

— Na sexta-feira, 18 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se ha de arrematar a casa terrea n. 2, sita na rua da Senzala Velha, a qual tem sotão, achando-se em armazem, avaliada em 2:500$, mas vai á praça com o abate da lei, que he a quinta parte; assim como vão igualmente á praça dous solos, um na travessa do porto das canoas do Recife, no qual está edificado um sobradinho de Joaquim Francisco de Azevedo, avaliado por 100$, e outro no becco das Miudinhas, em que se acha a casa n. 4, avaliado por 50$000. He a ultima praça.

--- Zacarias N. Austria Bormon participa ao respeitavel publico, que deixou de ser criado da casa commercial dos Srs Rostron Rooker & C.

--- Roga-se a toda ou qualquer pessoa que achou ou souber aonde existe um menino pardo, com idade de 8 a 9 annos, tendo no rosto uma cicatriz, e sahio com calça azul e camisa branca de madapolão: quem o achar leve-o ao aterro da Boa-Vista, casa n. 5, que será recompensado.

--- No primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, esquina da travessa das Cruzes, dá-se 18$000 mensaes por uma escrava que cozinhe e engomme.

--- Dam-se 300$ rs. e mesa a quem quizer ser feitor de um engenho distante desta praça: a tratar no Forte do Mattos, largo da Assembléa, casa de Bento José Antunes Pereira,

--- Continua-se a vender sal da Ilha a 3$520 o alqueire, a retalho a 160 a cuia: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

--- Vende-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

--- Vendem-se duas bonitas e excellentes mucambas com todas as habilidades, um dos melhores escravos que se póde encontrar para todo o serviço, de 26 annos, dous bonitos mulatos de 12 a 18 annos, uma escrava para todo o serviço.

Attenção.

Vende-se milho em saccos, vindo ultimamente de Fernando, por preço mui commodo: na rua Direita n. 76.

VENDEM-SE BARATO,

na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41: chales de merinó bordados a 8$000, ditos de dito bordados a velludo a 15$, ditos de dito liso 3$500, ditos bordados em 2 pontas 11$, córtes de collete de velludo 6$, chapeos de feltro muito finos 6$, ditos de massa, boa fazenda, 7$, ditos de merinó com mola 5$500, córtes de chita com pinta de mofo 2$, lenços de seda muito finos 1$600, chita franceza muito fina, o covado 240, lenços com bico a 240, mussulina branca fina, o covado 340, luvas de pellica para senhora a 500 rs., chapeos de sol de seda a 7$, riscado francez, o covado 200 rs, dito inglez, o covado 160, córtes de cambraia de seda 5$000, ditos de brim de linho de cores a 1$500, ditos de casemira a 3$500, ditos de cambraia, fazenda fina a 2$400, e outras muitas fazendas, que pela quantidade não se póde mencionar. Dão-se as amostras com penhores

--- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa estrangeira no sitio: a fallar na rua da Cruz n. 10.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna.

--- Aluga-se um sitio perto da praça, no Peres, com duas casas, uma a moderna e pintada de novo, cozinha fóra e muito grande, tem varias fructeiras, bóa baixa para capim, muito bom poço com excellente agua de beber, e todo cercado: a tratar na rua Nova n. 43, loja.

--- Precisa-se de 1 ou 2 amassadores, 1 que entenda de cortar massas, paga-se bem: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

--- Quem precisar de um official de cereeiro, que tambem trabalha com perfeição em carnauba, dando diversas cores, queira annunciar por esta folha.

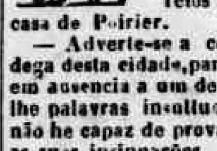
Dever.

O abaixo assignado nesta data deixa de ser caixeiro da casa do Sr. João Baptista da Rocha, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento e boa confiança que de mim fez durante dous annos quatro mezes e nove dias em que fui seu caixeiro.

Manoel Antonio Bezerra.

Recife 14 de setembro de 1857.

—Precisa-se de um feitor da Europa, que trabalhe, para cuidar de um sitio pequeno: nesta typographia se dira' quem necessita.



Vende-se um cabriolet em bom estado e com os seus competentes arreios: no aterro da Boa-Vista n. 35, casa de Poirier.

— Adverte-se a certo feitor conferente da alfandega desta cidade, para que se abstenha de calumniar em ausencia a um de seus companheiros, dirigindo-lhe palavras insultuosas, e arguindo-lhe factos que não he capaz de provar em juizo. Se continuar com as suas insinuações, passará pelo desgosto de ouvir alguma cousa que tambem lhe não agrada.

Um que o conhece de perto.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que dê fiança de sua pericia: na rua da Cadeia Nova n. 5.

— No Forte do Matto, armazem de Hemeterio & Irmão, vende-se feijão de boa qualidade e gomma.

--- Precisa-se de um bom caixeiro, que tenha pratica de taberna, ao qual se não duvida dar bom ordenado, sendo elle perito nas suas obrigações

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de Santa Thereza n. 60.

---Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Serapião de Almeida Forte; rua da Cadeia, no escriptorio da companhia de seguro —Utilidade Publica.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a fallar na loja da rua do Collegio n. 9.

--- A viuva de Vicente Alves de Souza Carvalho resolveu não vender as suas acções da companhia Utilidade Publica de Seguros Maritimos, como tinha annunciado para o dia 18 do corrente.

--- No Recife, rua da Cruz n. 18, segundo andar, vendem-se 3 escravos peças.

Jantares.

Na rua de Hortas n. 16, fornecem-se almoços e jantares para fora, com todo o asseio e promptidão, mandando-se levar ás casas á hora que se quizer; e ha todos os dias mesa redonda, tudo se fornece por preço commodo.

--- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma loja de fazendas no Paço de Camaragibe: quem estiver no caso, dirija-se a rua do Queimado n. 2, loja

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate com o preto Manoel de Barros do Nascimento, casado que foi com a preta Catharina Feliciana de Bastos, fallecida sem filhos, e com testamento, na cidade da Parahiba do Norte, uma casa terrea n. 4, na rua do Nogueira da mesma cidade do Recife, visto como aquella mesma casa pertence por herança a D. Joaquina Maria da Conceição, consorte do annunciante. Cidade da Parahiba do Norte 22 de agosto de 1857 --Antonio Francisco Anastacio.

— Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio, ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha tela alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha, aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um cano de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. José Rodrigues Peixoto, na casa terrea junto, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

OFFICIAES DE PATENTE.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obras grandes e calças de casemira; paga-se bem: na rua Nova n 52.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no pateo do Terço n. 12.

Attenção.

No dia 23 de agosto proximo passado, fugio do engenho S. João, freguezia do Porto Calvo, o escravo crioulo de nome Damião, idade 25 annos pouco mais ou menos, bem ladino, barbado, com suissas, baixo e grosso, levando comsigo 400$ rs. em dinheiro, e um potro rodado de segunda muda: tem mãi, e uma mana, moradores nesta praça em Fora de Portas, e suppõe-se que por onde anda intitula-se por forro: quem o pegar, leve-o nesta praça a Joaquim José Ramos, na rua Augusta, casa defronte da de n 17, ou no supradito engenho de seu senhor Jacintho Affonso de Mello, que será generosamente recompensado.

--- No dia 11 do corrente mez de setembro, do engenho Queimadas freguezia de Santo Antão, fugio o escravo Bernardo, crioulo, idade de 18 a 20 annos, bem apessoado, cara redonda e lustrosa, [illegible] saccos, e em um delles falta-lhe a unha do dedo grande, e he canhoto, e mais que tudo um signal muito evidente, que he ter uma cicatriz nas costas da mão direita, sahio com trouxa de roupa fina e algodão, chapéo de couro, e alparcatas de que sempre usa; suppõe-se ter tomado a direcção de Caruaru' por ter muita inclinação ao serviço de vaqueirice, nesta praça aonde tem estado muitos tempos, ou mesmo qualquer outra parte, pelo que o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e conducção ao supradito engenho, aonde será recompensado com 100$ reis.—Padre Antonio Vieira de Mello.

--- O annuncio que sahio no dia 11 do corrente, para ser arrematada uma casa terrea na rua da Senzala Velha n. 2, avaliada em 2:500$, penhorada a José Rodrigues do Passo, e tambem foi annunciado o sobrado no dia 18 do corrente, o qual he n. 6, sito na rua do Codorniz, declara-se, que no Diario de hoje só vem o sobrado, mas quem quizer arrematar pode entender-se com o Illm. Sr. escrivão Baptista, o qual lhe fará ver, que não pode ter sido arrematada a casa terrea no dia annunciado, e muito menos o sobrado por não estar o escripto sabbado, e por este motivo tem de novo ir a praça

--- Aluga-se uma casa terrea no Monteiro a beira do rio, com muitos commodos para familia: a fallar no terceiro andar na Boa-Vista n 37.

---Quem precisar de uma ama de leite para criar menino em casa particular com toda estimação: dirija-se a rua Imperial, na carreira do sobrado do Gusmão, que achara com quem tratar.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, para estar em companhia de outro: no pateo da Santa Cruz n. 2

--- Precisa-se de um moço portuguez de 18 annos de idade, para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: na rua Direita n. 57.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, se faz publico, que acha-se recolhido a casa de detenção um preto alto, idade de 30 annos pouco mais ou menos, que diz chamar-se Antonio, e ser escravo do coronel Lourenço Cavalcanti, delegado do Pão d'Alho, e andar fugido ha 6 mezes: quem se julgar com direito, apresente-se nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue Subdelegacia dos Afogados, 13 de setembro de 1857 —Silva Monteiro, subdelegado supplente em exercicio

--- No dia 18 do corrente mez, a 1 hora da tarde, na loja da casa n 8, da rua da Cadeia do Recife, se ha de arrematar a louça vidrada da dita loja, e moveis do finado José Xavier, a requerimento do testamenteiro, e inventariante Antonio Manoel Bastos, em praça, que tera lugar, perante o Illm. Sr Dr. juiz municipal da primeira vara. Escrivão Baptista.

—Precisa-se de um rapazinho nacional ou estrangeiro, para caixeiro em uma boa casa no mato, que tenha alguma pratica e dê fiador de sua conduta: na rua da Praia n. 49.

—Precisa-se de uma ama que seja sadia e tenha bom e abundante leite para acabar a criação de um menino de quatro mezes, paga-se bem agradando: no caes do Ramos, sobrado de dous andares.

--- No dia 6, perdeu-se uma pulseira de ouro, com uma flôr grande esmaltada, desde o largo da Penha, até Santo Amaro a casa junto ao Sr. Gomes do Correio: quem a achou, querendo restitui-la, pode dirigir-se a rua da Penha n. 9, que se dará os signaes certos, apresentando-se as mais peças do apparelho com iguaes flores, assim como a caixa a deve receber sem esforços, não recusando-se a dona a gratificar a quem tomar o trabalho de entregar sua pulseira.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

--- Precisa-se alugar 1 moleque ou 2 para serviço muito maneiro, e não se hesita dar alguns mezes adiantado, ou outro qualquer negocio que convencionar-se, com tanto que seja fiel: na rua do Nogueira n. 21:

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da quarta parte da 1. loteria do collegio de orphãos e orphãas, cujas rodas andam no dia 16 do corrente. Thesouraria da loterias 10 de setembro de 1857. —João Miguel da Costa, escrivão interino.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste «Diario», o qual deve saber ler: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

Corre quarta-feira, 16 de setembro.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas ja annunciadas, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0⁄0 da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

PUBLICAÇO'ES LITTERARIAS.

Livraria da rua do Collegio n. 21.

Gazeta Forense,

jornal de direito, jurisprudencia e legislação, publicado na côrte do imperio, onde sahe uma vez por semana. Este jornal he indispensavel aos Srs. magistrados e advogados, pois que trata de todas as questões importantes que se ventilam no fôro brasileiro. As pessoas que assignarem receberão já o primeiro numero.

Direito Publico Brasileiro,

ou analyses da constituição do imperio, por Pimenta Bueno.

Elementos do Processo Criminal,

por Joaquim Ignacio Ramalho

A Confederação dos Tamoios,

poema epico brasileiro, por Domingos J. G. de Magalhães.

Historia Geral do Brasil,

por Francisco Adolpho de Varnhagem.

Esta obra, a mais bem escripta, a mais exacta e a mais importante que temos sobre a historia patria, está sendo publicada em Madrid, onde actualmente se acha o seu autor, tendo já vindo o primeiro volume que será immediatamente entregue ás pessoas que para ella assignaram, as quaes pagarão sómente o volume agora recebido, e o outro na occasião da entrega que sera até o fim do corrente anno.

Ainda existe na praça da Independencia

um resto de vidros com a verdadeira tinta para marcar roupa, ditos com agua para tirar toda e qualquer qualidade de nodoas, finalmente, o verdadeiro annil para roupa, que tudo se vende pelos preços já annunciados.

--- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para engommar e fazer alguns pequenos trabalhos de portas á dentro em casa de pequena familia: na rua das Larangeiras n. 26.

— Roga-se ao Sr. J. T. de A. de vir ou mandar concluir o negocio com o abaixo assignado, do contrario se publicará o seu nome por extenso.—João Machado Brandão.

--- O Sr. Epiphanio Domingues da Silva, estudante do Seminario, tem uma carta na rua da Cadeia, loja n. 56, vinda de Alagoas.

--- Aluga-se um preto, dando-se 1$000 diario e o sustento: no sitio do Muniz no aterro dos Afogados.

--- A senhora que sabe o especifico para cura da gota coral, mora no Rosarinho, sitio defronte ao do Sr. Catão.

Papagaio fugido.

Quem achou um papagaio fallador, querendo restitui lo na rua da Cadeia do Recife n. 4, sera recompensado.

Attenção

Aluga-se pela festa ou por anno, um sitio no Monteiro, aonde morou o fallecido Cavalcanti, contendo alguns arvoredos e uma baixa de capim: a tratar no dito sitio, ou na rua dos Martyrios n. 14.

Linha de omnibus.

Existe no escriptorio dos omnibus, um embrulho, contendo umas tamanquinhas, e alguns pedaços de fazendas: quem for seu dono pode ir alli recebe-lo, que dando os signaes certos, ser-lhe-ha entregue, pagando o emporte do annuncio.

Aos moradores dos Afogados a Santo Amaro de Jaboatão.

Do dia 14 do corrente em diante, (segunda feira), haverá todos os dias um omnibus para Jaboatão, o qual partirá desta cidade as 4 e meia horas da tarde, e voltará no dia seguinte de S. Amaro as 5 e meia horas da manhãa: as pessoas que quizerem assignar, dirija-se a rua de Santa Isabel, casa da esquina, que acharão com quem tratar. O proprietario desta linha de omnibus está empregando todos os esforços para conserva-la diariamente e sera constante, havendo concurrencia tanto dos habitantes destes lugares como daquellas pessoas que quizerem passar a festa no salutifero Jaboatão.

--- Aluga-se uma boa casa, nova, e ainda não habitada, em um sitio com muito boa plantação de capim na Torre, junto do sitio Sr. commendador inspector da alfandega, pelo preço de 450$ rs.: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26.

--- Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial, se hão de arrematar por venda em ultima praça, os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal, no largo do Remedio n. 9, com 36 palmos de frente, e 87 ditos de fundo, 3 janellas de frente envidraçadas, 2 salas, 3 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, por 1:000$ rs., penhorada aos filhos de Joaquim José Luiz de Souza.

Uma casa terrea na freguezia de San-José, na rua dos Açouguinhos n. 23, com 6 palmos de frente, e 43 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, por 800$ rs., penhorada a Antonia Maria da Penha.

Uma casa terrea de taipa, na rua de S. Miguel n 46, com 15 palmos de frente e 55 ditos de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em máo estado, por 100$ rs., penhorada a Leonarda do Sacramento, por Maria Rosa de Jesus.

Um sobrado de 2 andares, na rua do Vigario n. 31, com 3 janellas de frente, e varanda sacada para fora de ferro, no primeiro e segundo andar, sendo o sobrado de rua a rua, com cozinha no sotão, tendo de largura 36 palmos, e 118 ditos de fundo, e em bom estado, por 10:000$ rs, penhorado aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita em Fóra de Portas, no becco do Teixeira n. 5, tendo 15 palmos de frente, e 22 de fundo, sendo entaipada por detraz, e em máo estado, por 200$ rs., penhorada a Ricardo Antonio Vianna.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 16 do corrente mez de setembro, na sala das audiencias.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a . . .	1$000
Frascos de tintura de meia onça. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Grande armazem de roupa feita.
RUA NOVA N. 49
junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupa feita, do mais moderno gosto, como sejam : casacas, sobrecasacas, palitós, gondolas e fraques de panno fino preto e de cores, sobrecasacas e palitós de merinó, bombazina e alpaca, ditos de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merine, ditas de meia casemira e de outras muitas qualidades, colletes de velludo, ditos de casemira bordados e lisos, ditos de gorgurão, ditos de setim, ditos de merinó, ditos de fustão, camisas, gravatas e luvas de todas as qualidades, chapéos de castor branco com pello e rapados ; recebe toda e qualquer encommenda para dar prompta em 24 horas, para o que tem escolhidos pannos finos e casemiras de todas as cores : as pessoas que comprarem neste estabelecimento ficarão satisfeitissimos, tanto na qualidade da fazenda e bem acabado das obras, como na commodidade dos preços.

ATTENÇÃO.
Jose Ricardo Coelho,

com loja de cabelleireiro na rua Nova n. 39, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo navio francez **PARAHIBA**, ultimamente chegado, as seguintes fazendas, a saber:

Ricos chapéos para senhora.
Ditos para homem de castor brancos, pretos e de seda (a Tamberlik).
Ditos de montaria para senhora.
Toucados riquissimos de flores e fitas.
Ramos de flores para o peito e enfeites para vestidos de noivas.
Romeiras, golinhas e manguitos.
Ricos cortes de vestidos de seda, chamalote e setim macáo.
Fitas de veludo, bicos de blond pretos e brancos, suspensorios de seda, e um completo sortimento de bonecas, gravatas e cintos para senhoras e meninos.
Ricas camisas francezas para homem do melhor de Paris, proprias para bailes, casamentos e formaturas dos Srs. academicos, com periquitos e sem elles.
Ricos leques para senhora e porta-bouquets.
Ricos pentes de tartaruga para senhora, de alisar e atar cabello, do ultimo gosto de Paris, o mais moderno possivel e ainda não visto no mercado.
E um completo sortimento de outros objectos de gosto que seria enfadonho mencionar.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos : a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

ACEIO E PROMPTIDÃO.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— PRECISAM-SE de officiaes de sapateiro, para obra de Sra. e para homem, de ponto e taxxiado, paga-se bem : na rua larga do Rosario n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna : na rua do Encantamento n. 13.

--- Os curadores fiscaes da massa fallida do finado Raphael Felix José Garcia, sendo autorisados a fazer o dividendo da mesma massa, convida aos credores, que ainda não apresentaram seus titulos, para que o façam até o dia 15 de setembro corrente, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, certos de que depois desse dia não poderão ser mais admittidas.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção ; pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas ; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento mediante modica paga ; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Senhora da Conceição : em Santo Antonio rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr. Antonio Domingues Ferreira : os pretendentes acharão nos lugares indicados, pessoa competemente habilitada.

Gabinete portuguez de leitura

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de proceder balanço na bibliotheca, pede aos Illms associados que tiverem em seu poder volumes, alem do prazo concedido para a leitura, de os recolher ao estabelecimento até 30 do presente mez. Igualmente recommenda a observação dos arts. 13 e 14 nos paragraphos que dizem respeito a pontualidade das mensalidades, para assim evitar a morosidade que tem havido na cobrança, o que na realidade não deixara' de causar algum transtorno ao estabelecimento. Pernambuco 5 de setembro de 1857.—O primeiro secretario, Augusto Duarte de Moura.

Attenção.

Aluga-se ou vende-se um sitio em S. Anna do Xavier, com grande casa de morada, estribaria para 4 ou mais cavallos, cocheira grande, quartos para pretos, e capim para 2 cavallos todo o anno : quem o pretender, de uma ou outra maneira, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

—Roga-se ao Sr. testamenteiro e encarregados dos negocios do casal do finado José Cordeiro de Carvalho Leite, se entenda na rua do Queimado n. 35, com Domingos José Ferreira Guimarães, a negocio do dito casal.

-- Precisa-se alugar duas pretas escravas que engommem, ensaboem e cozinhem para uma casa de pequena familia, as quaes senão duvida dar boa paga : quem as tiver em taes circumstancias annuncie para se procurar, ou dirija-se a rua larga do Rosario casa n. 38, segundo andar, onde se dirá a pessoa que precisa.

MUDANÇA

Domingos Rodrigues Andrade & C. fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que mudaram o estabelecimento da rua da Cruz para o Forte do Matos, confronte a casa da assembléa e porta da inspecção, armazem n. 9. Igualmente scientificam que continuam a vender superior sola, pelles de cabra, cera de carnauba e velas, bem como fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Attenção.

A actual mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario, erecta na igreja matriz do Corpo Santo, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, tendo de celebrar a sua festa no primeiro domingo do mez de outubro proximo futuro, convida para quinta feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu consistorio, a todos os irmãos, para se reunirem em mesa, afim de elegerem os novos mesarios que tem de servir para o anno de 1857 a 1858. - O thesoureiro,
José Fernandes Ferreira.

--- Precisa-se de um amassador para padaria : na rua Direita n. 26.

--- Precisa-se de um Portuguez, com preferencia natural das ilhas, que entenda de plantações, para trabalhar em um sitio no lugar da travessa do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa fidedigna, que abone a sua boa conducta, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, nesta alfandega, aonde he empregado, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

--- Aluga-se o sitio chamado de Chacon, na Casa Forte, e que pertence a massa fallida de N. M. de Seixas : a tratar no escriptorio da administração na rua de Apollo n. 6.

--- Precisa-se de um forneiro : na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

Os calos dos pés

Os calos são um mal que incommoda uma grande parte dos homens calçados, e com maior extensão nos climas quentes, de todos os remedios que até hoje se tem descoberto ainda nenhum mereceu a preferencia a todos os outros, porque todos tem a virtude de curar, mas como nenhum se póde applicar sem algum trabalho e outros com algumas dores, e por falta de constancia e paciencia da parte daquelles que se curam, e que quasi sempre fica o curativo incompleto, razão porque não se tem tido fé em nenhum, e o resultado tem sido sempre, por ultimo remedio, lançar mão de um canivete ou de uma navalha de barba para corta-los, operação esta que não se faz sem perigo por terem acontecido muitos accidentes perigosos com o dito systema de corta-los.

Um novo remedio se offerece hoje ao respeitavel publico, que he o seguinte.

O autor deste remedio póde descubrir o segredo da invenção de uma lima chimica com o unico fim de destruir os calos para seu proprio uso, e como a propriedade desta excedesse muito alem do que elle pensava, julgou de seu dever dar á luz ao respeitavel publico. Este remedio, o qual offerece todas as vantagens favoraveis, he remedio certo. Tira-se um calo em menos de um quarto de hora sem a menor dor e sem perigo de aggravar, e sua applicação póde ser feita por qualquer pessoa, preferindo-se sempre a propria que tem os calos. Alem de ser um remedio tão simples e facil no seu uso, um dar destas limas serve para tirar os calos presentes, e todos quantos poderem se reproduzir durante a vida de uma pessoa ; emfim a sua efficacia foi provada no Rio de Janeiro pelas experiencias feitas pelos medicos da junta central de hygiene publica, e por cuja invenção o autor deste remedio obteve um privilegio imperial, o qual foi publicado no Jornal do Commercio de 14 de junho de 1857, para elle só poder fabricar e vender no imperio do Brasil as limas de sua invenção, que serão distribuidas em depositos em todas as cidades, capitaes de provincia, para serem distribuidas pelas villas e cidades das mesmas, aonde o respeitavel publico as achará expostas á venda pelo seu diminuto preço de rs. 6$000 o par, as quaes cada par he acompanhado de um prospecto que explica a maneira de fazer uso dellas, e não se publica junto a este annuncio nenhum attestado por não ser necessario, o verdadeiro attestado será junto a cada uma destas limas, que o comprador poderá antes de a pagar experimenta-la, limando um de seus calos até a inteira distruição, o que sera feito em menos de um quarto de hora, sem a menor dor e sem prejuizo de aggravar. Rio de Janeiro 25 de julho de 1857.—O autor,
Pedro Mourthé.

Unico deposito em Pernambuco, rua Nova n. 36, na fabrica de chapeos de sol defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Da-se dinheiro a juros de um por cento : na rua da Penha n. 17.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez para um deposito, de 14 a 16 annos : na rua Nova n. 57.

--- Aluga-se uma ama que cozinhe para duas pessoas e engomme para uma : no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

--- Arrenda-se um sitio no lugar da Varzea, com casa de vivenda, bastantes arvores de fructo, bem como larangeiras, jaqueiras, muitos pés de cafezeiros, e alem de mais arvoredos, por preço commodo : as pessoas que quizerem, devem procurar o seu proprietario no lugar dos Remedios, Caetano Baptista de Mello.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr, para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

LIÇÕES DE PIANO E CANTO.
Methodo especial de ensino.

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta cidade, e principalmente aos amantes da musica, que ensina a arte de tocar piano e cantar, conforme o methodo e gosto mais moderno. O mesmo póde ser procurado na rua Nova n. 27, estabelecimento de piano. — Frederico Lemeke, professor de musica.

— Precisa-se alugar um moleque de boa conducta, para o serviço em casa de estrangeiro : no estabelecimento de pianos, rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

PASSAPORTES

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouvêa & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 18 annos : a tratar na rua Direita n. 19.

--- Precisa-se arrendar um pequeno sitio sendo perto da praça, mesmo com pequena casa, pois he para pouca familia : quem o tiver dirija-se a rua dos Martyrios n. 30.

O tira dentes sem dor.

Mr. Barbier tendo aprendido com o dentista hespanhol, ultimamente aqui chegado, a tirar dentes pela attracção do rato, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha sortido de ferramentas proprias para tal fim, e prompto a exercer sua profissão, para o que pode ser procurado a toda hora do dia, na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro de Joaquim Ferreira Fontes n. 58, entre a loja da corôa e loja de livros.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro : na rua Nova n. 38.

--- Aluga-se ou vende-se uma casa de 2 andares n. 17, sita na rua do Amparo na cidade de Olinda : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

—Procura-se uma casa terrea ou um sitio pequeno fóra do Recife, para um moço solteiro : quem tiver para alugar dirija-se a rua do Cruz n. 11, armazem.

— O abaixo assignado roga ao Sr....... que tem em seu poder a quantia que lhe dera a juros a finada D. Silvana Severa Cabral Lory, o favor de vir entender-se com elle, que como inventariante dos bens da referida finada, e tutor dos respectivos orphãos, está autorisado a arrecadar o que pertence a ditos orphãos e mais herdeiros Se não houver cumprimento da parte do Sr......., terá o abaixo assignado de publicar seu nome por extenso em os jornaes. A fallar no collegio d'Aurora (na rua do caes do Ramos) das 4 da tarde em diante, com
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O abaixo assignado declara ao publico que mudou a sua loja de trastes da rua Nova n. 45, para a rua das Flores n. 11, por emquanto, assim como fica o mesmo deposito na rua da Concordia.
L. Poggi.

Compras.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma : na rua da Senzala Velha n. 110.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

--- Compra-se uma casa terrea em boa rua, em perfeito estado, chão proprio, tenha quintal e cacimbe : na rua da Cruz n. 35.

—Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal, cacimba, quintal e portão, não se olha a preço : annuncie ou dirija-se a esta typographia.

--- Compra-se um diccionario inglez, em meio uso : na rua Nova n. 41.

— Compram-se caixas vasias, isto he, que fossem de vinho Bordeaux ou Cognac: na rua do Trapiche n. 11.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba : na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar,

Vendas.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho : vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Milho.

O dono da taberna grande ao lado da igreja da Soledade, avisa aos seus freguezes que de novo recebeu uma porção de saccos grandes com milho e feijão mulatinho, e arroz de casca. tudo o melhor possivel, e vende por menos que qualquer outro.

Milho.

Na rua da Guia, taberna n. 9, ha milho em saccos grandes, por preço commodo.

--- G. Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61, vende todos os seus carros, com boas parelhas. Vende tambem o sobrado, todos ambos ou separados.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

— Vende-se uma preta de meia idade : na Boa-Vista, rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

--- Vende-se uma preta de nação Rebolo, de meia idade, cozinha, lava de barella, trabalha no campo e he boa quitandeira : na rua Imperial, becco do Lima, casa n. 14.

--- Vende-se ou aluga-se por anno um sitio na estrada do Monteiro, o qual acaba de ser occupado pelo Sr. consul hespanhol ; tem jardim ao lado, copiar, cocheira, estribaria, cacimba, quarto para criados, e com sahida para o rio, e todo murado : os pretendentes poderão dirigir-se a botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

--- Vende-se uma excellente mulata moça, muito prendada, e propria para casa de familia por ser muito humilde e honesta, cozinha, engomma e cose, tudo com perfeição : quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que lá se dirá.

Milho e feijão.

Vendem se saccos com milho muito novo e feijão, por preço commodo : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se uma mulata na rua da Alegria n. 4, que cose, labyrintha e marca perfeitamente, lava e engomma, propria para vestir uma senhora, e trata com aceio e perfeição de todo o arranjo de uma casa.

Grande pechincha.

Brilhantina branca, franceza, muito fina, pelo baratissimo preço de 320 o covado, córtes de lãa para vestido com 15 covados por 4$500, alpaca de seda de cores a 320 o covado, casemira lisa propria para forrar carros, muito fina a 2$ e 2$200 o covado, lencinhos de cassa para meninos a 80 rs. cada um ; na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

--- Vende-se um mulatinho de 6 annos, muito lindo ; na rua da Penha n. 9, quem o pretender, pode ir ve lo a qualquer hora.

--- Vende-se um cabriolet para 1 ou 2 cavallos, pintado e forrado de novo, com coberta de couro invernisado, he de 4 rodadas: a ver no sitio do Coqueiro na Passagem.

PARA OS DENTES.

Elixir contra as dores de dentes, o melhor que tem apparecido, do habil dentista........ que se demorou alguns dias nesta praça, e segoio para o Rio de Janeiro ; e vendo o bom resultado que tirou, fez um deposito na praça da Independencia n. 4. Preço 1$000 cada vidro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se barris de 4. novos, chegados ultimamente de Lisboa : no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

— Vendem-se brinquedos da puericia : Manual de 254 paginas, contendo dialogo em prosa e verso entre as lettras do alphabeto, Regras de moral, Grammatica portugueza, Doutrina christãa, modo de ajudar a missa, Taboada de pythagoras, Regras de civilidade ou manual do bom tom adoptado para uso das escolas de ambos os sexos 1$000, Revista da instrucção publica para Portugal e Brasil 160 rs., Compendio da historia romana pelo Sr. Dr. Dourmmont 500 rs., Regras em verso para arithmetica e para grammatica, com a dupla utilidade de facilmente se decorarem e lerem simultaneamente por ser o seu preço diminuto, 40 rs : na rua Nova, botica do Sr. Santos.

--- Vende-se uma escrava de nação, de boa figura, de 25 annos, com habilidade : na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se um moleque crioulo, de 18 annos, bonita figura, sem achaques : na rua do Crespo n. 11.

Charutos.

Vendem-se na rua do Collegio, loja n 13, a 7$200 por milheiro, em massos de 50.

Na loja de fazendas ao pé do arco de S. Antonio se está torrando por pouco dinheiro.

Cambraias de cor muito finas a 440 rs. a vara, ditas a 480, mussulinas de cor, padrões muito delicados a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas francezas a 360, 280 e 240 o covado, ricas fazendas com listras de seda para vestidos, por barato preço, chales de chaly com listras de seda, ditos com palma, ditos com 2 palmas, grande sortimento de golinhas e manguitos de todos os preços, enfeites para cabeça de senhora, ditos para pescoço, pulseiras de froco de todas as côres, pentes de tartaruga para senhora, ditos de volta para menina, lenços de cambraia de linho bordados para senhora, ditos lisos para homem, chapeos para baptisado de menina, seda de quadros de todas as qualidades, grosdenaple de todas as cores, tudo por barato preço para adquirir freguezia.

--- Vende-se na rua Direita n. 14, uma porção de saccos de milho novo chegado de proximo da Ilha de Fernando.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo.

--- Vende-se um sitio na estrada de Pernameirim, com casa, sendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e com bastantes pés de fructeiras : quem pretender dirija-se ao Passeio Publico n. 7.

Ao Canto
QUE ESTA' TORRANDO.
Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife

Ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, ricos cortes de seda de bonitos padrões a 22$000 e 25$000 reis, chales de toquim muito finos a 25$000 rs., ditos de merinó bordados na ponta a 13$500, e muito finos a 20$ rs, ditos bordados de velludo a 14$ rs., mantas de seda de padrões bonitos a 7$, 8$ e 9$ rs. cada uma, chaly com listras de seda a 900 rs. o covado, ricos cortes de casemiras a 4$, 5$ e 6$ rs, e muito finos a 6$800 e 7$200 rs., pannos avelludados para cima de mesa, de padrões muito bonitos a 35$ rs. cada um, seda de cores com titulo de melin tres de senhá a 1$ rs. o covado, seda branca a 1$400 rs. o covado, platilha de linho a 560 rs. a vara, cassas estampadas de cores fixas a 460 rs. a vara, luvas de seda pretas e de cores para senhoras a 1$600 o par, ditas para homem a 1$600 rs., setim preto macáo a 2$900 e 3$ rs. o covado, panno fino preto a 2$500 3$, 4$, 5$, e 6$ rs., e muito fino que faz admirar a 7$200 rs. o covado, modernissimos cortes de vestidos para senhora, de barege, de seda com lindos enfeites de froco a 35$ rs, lãas de muito bonitos gostos, e fazenda muito boa a 1$200 reis o covado, madapolões de diversas qualidades, e por preços commodos, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 340, 360 e 380 rs. o covado, lenços de cassa estampados, de cores fixas a 140, 160, 180, 200 e 280 rs. cada um, e a duzia a 1$500 2$, 2$500 e 3$ rs., mantas pretas de seda a 9$500 e 10$500 rs., chapeos de sol para senhoras a 2$500 e 3$500 rs., ditos para homem a 6$500 e 7$ rs., ditos de mola a 5$400 rs., ditos de massa muito finos a 7$ rs., e muito mais fazendas ; a ellas, venham conhecer a verdade do exposto : na mesma loja dá-se as amostras das fazendas, e tambem se leva amostra para casas de familias.

Ao Gouvêa
Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Charutos da Bahia muito bons e saborosos, de 2$500 a 4$ a caixa : a elles, que se acabam.

Lavatorios de ferro.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 36, armazem,

-- Vende-se cera em grume, de superior qualidade : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--- Vendem-se na Ponte Velha, atraz da serraria, caibros de 30 a 40 palmos, esteios para casas de taipa, ou estacadas, para o que são proprios pela qualidade da madeira : os caibros são das melhores qualidades, tudo por diminuto preço.

Sal do Assu'

Vende-se a bordo do brigue Maria Luzia, fundeado no quadro da carga, amarrado ao arrecife, a preço commodo, a tratar com Antonio de Almeida Gomes, no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos. de palla e de orelhas : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande : a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

NOVO RAPE.

Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha á venda a 1$000 a libra : nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, chá de familia a 800 rs. a libra, dito do Rio muito fino a 1$800 rs., dito da India a 2$200 rs, toucinho de Santos a 240 rs. a libra

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Aos Srs de engenho.

A 15$000.

Optimo bacalhao de escama : nos armazens de Tasso Irmãos.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs, cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; se darão amostras com penhores.

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

--- Vende-se um sitio na Torre a beira do rio : na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

--- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas : a' preco commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender, por preços modicos, o seguinte :
Ricos e elegantes pianos.
Enchadas portuguezas.
Cochins de linho para montaria.
Coeiros de barra.
Muito superior couro de lustre.
Tintas de cores, preparadas.
Balanças decimaes.
Muito rico e superior papel para forro de salas.
Superiores charutos da Bahia.
Fumo em folha.
Pedras de lousa proprias para mesas de cosinha.

Breu.

Barris com breu : no armazem de Tasso Irmãos.

Aos pais de familia.

Vendem-se caixinhas com 50 libras de bacalhao novo, chegado ultimamente, a 7$000 a caixa : no caes da alfandega, armazem de Tasso Irmãos.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560 : na rua do Crespo n. 23.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se espirito de vinho : na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo : na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62. primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

—Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 8
Vende-se bom e barato.

He chegado á este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo : na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Toalhas.

A' rua do Crespo n. 16 B, chegou um sortimento completo de toalhas de linho e algodão para mesa, de diversos tamanhos, as quaes se vendem por modicos preços Na mesma loja existem ainda algumas toalhas de puro linho, lisas e adamascadas, para rosto, e uma porção de guardanapos.

--- Vende-se um bom boi e um carro de carregar fazendas, e mais generos da alfandega, por barato preço : os pretendentes dirijam-se a cocheira do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, na rua de S. Francisco, que acharão com quem tratar.

— Na rua do Trapiche n. 11, vende-se por preço commodo o seguinte :

Champanha em caixas de duzia, da bem acreditada marca de Comte de Marcuil a 36$ a caixa.

Champanha caixas de duzia da bem acreditada marca estrella a 30$, vinho Bordeaux em caixas de duzia, cognac, garrafas vasias em caixas de duzia e verdete em barris, tudo por preço muito commodo.

LICORES SUPERFINOS

da mais afamada fabrica da Eupora, em caixas sortidas de varias qualidades: vendem-se no escriptorio de Brender a Brandis & C. : na rua do Trapiche n. 16.

—Vende-se uma escrava de idade 26 annos, pouco mais ou menos, que sabe engommar, cozinhar, lavar e tambem coze alguma cousa, de muito boa conduta : na rua do Livramento loja n. 33, se achara' com quem tratar.

Com toque de avaria.

Na loja do canto n. 54, na rua da Cadeia do Recife, peças de algodão com pequeno toque de avaria a 2$, 2$200, e mais limpo a 2$500 rs. ditas de madapolão a 2$, 2$200 e 2$500 rs. a peça, lenços de cassa com avaria nas pontas a 100, 120 e 140 reis cada um.

Aos bahuleiros

Venham ao canto, que está torrando peças de chita proprias para forro de bahu', a 4$400, 4$700, e mais finas a 5$500 rs., cada uma.

VENDE-SE
Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Brim de vella e brinzões.
Lonas e cabos da Russia.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Clavinotes.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

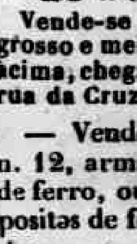
relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositas de fezes, a preço commodo.



Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço : no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Escravos fugidos

--- Fugio no dia 11 do corrente, a escrava Justina, de nação Rebollo, com idade de 20 a 24 annos, e com os signaes seguintes : estatura regular, uns calombinhos na testa, distinctivo da nação, levou um vestido encarnado, com um panno da costa azul e uma trouxa com um vestido de cambraia pintada, um de chita de quadros, e um escuro : quem a pegar a podera levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, ou a rua do Amorim n. 39, uqe será recompensado.

-- Fugio no fim de junho do corrente anno, do engenho Penanduba, uma preta crioula, de nome Sabina, com os signaes seguintes : côr fula, altura regular, cheia do corpo, com uma cicatriz na testa, e com 15 a 16 annos, cuja escrava tinha vindo ha pouco do sertão do Pombal : quem a apprehender, leve-a ao dito engenho, ou a praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar, que será recompensado.

--- Desappareceu no dia 31 de agosto deste anno, do sitio Mungongo, um escravo mulato de nome Cabouclodo, com os seguintes signaes. alto e grosso do corpo, cabellos cacheados, rosto claro e grande, olhos prétos, na face tem sardas pretas, he mal encarado, tem a orelha esquerda furada e um pequeno talho no cogote, falta de um dente na frente e os mais limados, pouca barba, braços grossos e grandes, tem um lobinho no esquerdo, pernas grossas e banzeiras, pés apalhetados e rachados de cravos, unhas grandes ; levou calça de algodão azul, camisa do mesmo velha, chapéo de palha ordinario, masca muito fumo ; he filho do Icó, e foi criado no Aracaty na villa do Sr. Bernardo de Russas : quem o pegar leve-o a rua da Praia n. 49, que será bem recompensado.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro : o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem : o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia ; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas : levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos : a pessoa que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por ja ter sido castigado levemente ; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes : a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade ; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857